

@Verdade

Esta página é da inteira responsabilidade do anunciante

Renda-se às
maravilhas do
BlackBerry®
smartphone e
adquira já o seu



O mundo
resumido
num
smartphone

**BlackBerry®
Bold™
smartphone**



BlackBerry.

**Inovação pura
em telefonia móvel**

O smartphone que faz sucesso e revoluciona o mundo, chega aos moçambicanos. Um celular que incorpora tudo que se precisa: Internet, Intranet, e-mail, agenda, Outlook, Windows, GPS, jogos, foto, vídeo e mais. BlackBerry® smartphone só podia ser uma novidade trazida pela mcel.

**Ao gosto de cada
prazer e necessidade**

Para satisfazer tudo e todos, a mcel tem a dispor vários modelos de BlackBerry® smartphone. Com esta diversidade em celulares topo de gama e tecnologia de ponta, ninguém terá razões de queixa.

BlackBerry® presidencial
**Obama
trava primeira
batalha na
Casa Branca.**

Por Stewart Sukuma

Pág. 2

@Tecnologia

BlackBerry® é muito mais que um simples celular

Texto: Stewart Sukuma

O homem mais poderoso do planeta travou a sua primeira batalha na Casa Branca com os serviços secretos da sua própria CIA pelo direito de usar um BlackBerry®. Pense bem nisso. Neste preciso momento, um smartphone BlackBerry® na palma da mão do Presidente Barack Obama pode estar a ajudar a acabar uma guerra ou a salvar a economia mundial!

Não dá para ignorar o impacto do BlackBerry® na nossa forma de viver e trabalhar. Por isso mesmo quem usa um BlackBerry® rapidamente se torna um fã incondicional, da mesma forma que muitos são fãs de músicos ou clubes de futebol.

Não existe ainda uma verdadeira cultura de conectividade móvel em Moçambique e, apesar de muitos de nós usarmos o Hotmail e o Google, ainda vivemos basicamente ligados com linhas fixas e no escritório. Mas com a possibilidade de navegar na Internet com um BlackBerry®, o panorama digital está a mudar drasticamente no País.

Conversar - Em vez de reduzir tudo a abreviaturas para ficar dentro dos 160 caracteres do SMS, comecei a "chatar" com os meus amigos e colegas usando o Messenger. O Bold® vem já com o BlackBerry® Messenger, para poder estar sempre on-line para conversar via texto. É muito fácil adicionar amigos e começar a usar e ainda por cima fica muito, mas muito barato.

A oferta da mcel é mesmo barata. Ao assinar um contrato BlackBerry®, você pode navegar sem limites, enviar e receber quantos emails quiser e muito mais por apenas 930 MT por mês, sem contar com os custos do aparelho em si. Ao reduzir as barreiras de entrada oferecendo preços baixos, a mcel espera conseguir uma adesão massiva aos mais recentes serviços móveis.

Aplicações do Office -
Agora tenho os meus documentos e emails sempre comigo no meu

BlackBerry*, sem me preocupar com o meu PC nem memórias USB. Abro anexos em PDF, faço listas rápidas em Excel Mobile e até, de vez em quando, preparamo anotações para

reuniões no Word Mobile.
Em qualquer lugar. Até
quando estou no barbeiro.

Se ainda não experimentou usar um BlackBerry®, não sabe o que está a perder. Converse

com qualquer pessoa que tenha um e verá por si mesmo que este aparelho é muito mais que um celular e quem experimenta não consegue largar mais. Ou melhor ainda, vá a uma loja

mcel e peça uma demonstração. E depois diga se o Sr. Presidente dos EUA não tinha razão ao insistir com os seus serviços secretos que queria continuar a usar o seu BlackBerry®.

A última geração em alta tecnologia

0082510/02/09



grátis
no Olá
380 e 500

BlackBerry® Bold™ smartphone

Leve o seu BlackBerry®
e inclua no pacote uma vida turbinada

BlackBerry, RIM, Research In Motion, SureSync é um marca registrada, ou nome e os logotipos de BlackBerry, RIM, Research In Motion Limited e suas filhas e/ou filiais utilizadas nestes Estados Unidos e em países em todo o mundo. Usados sob licença da Research In Motion Limited.



 BlackBerry

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

@Verdade

GRÁTIS ÀS SEXTAS.

@Verdade

Sexta-Feira,
20 de Fevereiro de 2009

Jornal Gratuito • Edição Nº 026 • Ano 1 • Director: Erik Charas



Juventude: Na rota dos pecados noctívagos



@Plateia
Suplemento Cultural

O Carnaval
de outros
tempos



@Grande Maputo

2



8 mitos sobre
exercícios físicos



Ban Ki-Moon:

O Secretário-Geral
da ONU



Daviz

5 anos na boca do vulcão

@Saúde e Bem-Estar

16

@Tema de Fundo

14

@Nacional

8

@Grande Maputo 3 MIL

Na rota dos ‘pecados’ noctívagos

A actual juventude maputense bebe mais do que nunca. Aliás, hoje, bebe-se muito mais cedo, mas não é só o álcool que faz parte do itinerário da juventude noctívaga: droga e prostuição completam o rol das prioridades juvenis.

**Textos: Redacção
www.verdade.co.mz**

São 23 horas de uma quarta-feira chuvosa, a cidade ainda dorme, mas uma carrinha acaba de cruzar a Eduardo Mondlane, em pleno miolo do grande Maputo. O destino é a ‘zona quente’, na baixa da cidade. A dirigir o Pajero made in Dubai está Telma, 25 anos, universitária. Com ela viajam as amigas inseparáveis Joelma, 18 e Dulce 14 anos. A parte traseira do carro está ocupada por dois jovens e um adolescente: Zetó, 35, Márcio, 27 e Nandinho, 16. Mas, antes de chegarem ao destino fazem uma “escala técnica” numa loja de conveniência de uma bomba de combustível para tragar os primeiros copos da aventura.

Por detrás destes seis jovens esconde-se uma história de vida igual à da maioria da sua geração que parece ignorar que está à beira do precipício. É que até a meia-noite eles já beberam mais do que o socialmente recomendado. Ainda assim, seguram garrafinhas (que também chamam ampolinhas) e, encostados à parede de um bar da zona (‘quente’), continuam a beber.

No interior, na pista de dança, incompreensivelmente repleta para uma noite de quarta-feira, a turma feminina está a mais. E, por tabela, mais à-vontade do que eles. Mas todos eles recitam, em coro desafinado, os considerados sucessos da nova leva de músicos emergentes da praça: “Você sabe bem” (de Hermínio) e “Está noite vou fazer streep tease” (de Valdemiro José) que por estas alturas mexem com a classe e já se converteram nos seus hinos predilectos.

Aqui – e noutros bares circunvizinhos – não se pode fumar desde 1 de Janeiro de 2008. Mas “eu não tenho paciência para ir fumar lá fora e não vivo sem tabaco”, confessa Telma, essa que veio de Nampula, propositadamente, para se dedicar à profissão mais velha do mundo: a prostituição. E, com base nisso,

estudar (este ano vai fazer o terceiro ano do curso superior de gestão empresarial numa faculdade privada). Por isso: “Preferimos ficar aqui dentro a curtir o som”, acrescentam Joelma e Dulce, as duas inseparáveis companheiras da noite.

Uma servente de mesa confirma a nova tendência desta geração noctívaga: desde que a Lei anti-consumo de tabaco em locais fechados entrou em vigor, o consumo de “álcool disparou em flexa. E são elas

trangeiros – ganham coragem para meter conversa com as moças que, por estas alturas, expõem a nudez. Aliás, é uma tarefa hercúlea distinguir a fronteira natural entre os seios e o umbigo. E os noctívagos – idosos e jovens provavelmente casados – já no grau zero de lucidez, tornam-se presas fáceis para as “predadoras”, as famosas catorzinhas que também expõem os corpos para serem “caçadas”. É assim que o que antes era encarado como um

do pajero ou 200 Dólares se for no seu apartamento, com direito a água quente, café e massagens especiais. Hoje com 25 anos, Telma é apenas uma das que confessam que descobriu o mundo noctívago aos 12. Desde lá nunca mais conseguiu abandoná-lo. “Foi assim que consegui concluir a 12ª Classe, ter este ‘pajero’ e entrar na universidade”, relata, sem o menor remorso.

Mais cedo, mais perigos !!!

A grande ‘revolução’ é este século XXI ter nascido embutido com um comportamento sexual de total ruptura em relação à família, à religião ou à sociedade. Sexo existe para dar prazer e para a procriação. Só que a juventude de hoje esquece facilmente que quando usado de maneira irresponsável, corre o perigo de contrariar o inimigo número 1 da humanidade: o SIDA!!! Os bares da chamada zona quente da baixa de Maputo têm todo o tipo de clientes que podem levar qualquer um para a desgraça: dos idosos ricaços (mas frustados com a vida) aos jovens independentistas (libertinos e novos shofistas) ainda é bem possível enxergar a turma dos mendigos que fingem pertencer à chamada “high socialite” mas

que – atacadas pela fobia de ir fumar lá fora – preferem beber mais para suprir a ausência daquilo que os médicos consideram ser a principal causa de morte no mundo: cigarros entre os dedos. Aliás, é comum surpreender jovens a fumarem nos ‘WC’s’ ou mesmo no palco de dança, numa clara afronta à lei, aos donos dos bares e aos restantes convivas.

Comandados pelo vício da boca, gerentes de clubes noturnos já descobriram um novo fenômeno: em contraponto, em noites chuvosas o seu negócio é mais rentável. A razão? Simples: quando chove, os jovens que, normalmente, se recusam a ficar entre os seus e vão beber às portas de bares, são forçados a invadirem os bares adentro.

Perigosas madrugadas eróticas

Lá fora a chuva continua a cair intermitente e não se enxerga a aurora nem se escuta o chilrear dos pardais e outros pássaros que anunciam que já é quinta-feira. Cá dentro, o álcool ingerido já começa a fazer efeito por metro quadrado: os turistas – sobretudo es-

famílias de baixa renda do distrito de Marracuene, província de Maputo, passarão brevemente a utilizar a energia eléctrica da rede nacional, no quadro da execução de um projecto de facilitação de acesso à corrente por parte da provedora pública, a Electricidade de Moçambique (EDM).



que na sua mente ainda acreditam que o futuro melhor está a caminho. Há também a turma dos mafiosos e ladrões de toda a espécie e alcoólatras incorrigíveis. Se excluirmos a modéstia e fizermos fé num estudo recentemente efectuado pela Afrisurvey Consultoria e Pesquisas, há que também acreditar que os jovens do Grande Maputo são os que passam mais tempo a beber copos à noite em “pub’s”, discotecas e barracas. Na capital moçambicana, a turma noctívaga vai pelo menos a dois ou três bares/discotecas. Mesmo que de longe isto não deva significar que os jovens do resto do país não frequentem clubes noturnos, o certo é que, se uma catorzinha prostituta pode arrecadar entre 250 a 500 Dólares (7.500 a 12.500 meticais) é verdade, também, que numa só noitada alcoólica os moços maputenses, de entre 14 a 35 anos, são capazes de gastar mais do que os das outras cidades: entre 100 a 200 Dólares (2.500 a 5.000 Metecais)..

O mais curioso e assustador é que maioria desses noctívagos que tragam álcool ou drogas pesadas para fazer sexo comercial estão menos preocupados com o uso de preservativo ou contraceptivos. Um desses exemplos e muito comentado no bairro central-B é o da Mila, 20 anos, que chegou ao mercado sexual aos 12. Ela engravidou de um branco com idade do seu avô, mas rico e com alguns interesses económicos em Maputo. Ele é que não quer ouvir falar de aborto que a namoradinha roga há 3 meses, alegando, em vão, que não está(va) preparada para cuidar de um filho. Mas, as más-línguas já evangelizaram que a sua insistência em abortar é por temer que o futuro filho venha a travar as suas habituais aventuras noctívagas. Ignorante dos avanços medicinais, ela teme que os controlos pré-natais revelem o que há muito se suspeita: ser seropositiva, não fosse que ela mesma, já embriagada, anda a propalar aos quatro ventos: “Eu não sei se vai nascer um negro ou branco: é que me meti com muitos homens ao mesmo tempo”.

O jovem sociólogo Shareef Malundah, que conduz uma pesquisa sobre o ciclo Juventude-HIV/SIDA-Desenvolvimento, diz que contra este mal só há um remédio: “As famílias devem rever a idade em que os filhos podem começar a sair à noite!” @



HOME CENTER
A marca em que pode confiar

RECHEIA A TUA CASA SEM ESVAZIAR O TEU BOLSO.



Assina um contrato Fale na Vodacom e ganha um cupão de 10% de desconto na Homecenter mais perto de ti. É a melhor mobília com a melhor rede de telefonia móvel.

Termos e condições: Desconto válido apenas para clientes que assinarem contratos na Província de Maputo. Os clientes só se beneficiam do desconto uma vez. A promoção é válida até a 15 de Abril de 2009. Os descontos podem ser usados até 15 de Maio 09.

**vodacom**
A melhor rede celular em Moçambique

automobilistas viram as suas licenças de condução, na cidade de Maputo, retidas pela Polícia de Trânsito por terem sido surpreendidos a conduzir em estado de embriaguez durante o fim-de-semana, período em que 97 condutores foram instados a fazer o teste de álcool.

Vendedores de mariscos deixam em estado nauseabundo a Praça 25 de Junho em Maputo

O grupo de vendedores de rua, de mariscos e bebidas alcoólicas, nas imediações da Praça 25 de Junho, na baixa da cidade de Maputo, está a criar imundice naquele local e em seu redor, caracterizada pelo cheiro nauseabundo provocado pela urina e restos de peixe deixados já em estado avançado de decomposição.



Texto: Diário do País
www.verdade.co.mz

Segundo constatou a Reportagem do Diário do País no terreno, existem naquela zona dois grupos de vendedores de peixe, nomeadamente os provenientes de diferentes pontos das cidades de Maputo e Matola que vêm comprar marisco para revender noutras pontas e o segundo grupo que adquire os mariscos e desfilam desde a paragem dos transportes semi-colectivos de passageiros, na paragem denominada Anjo Voador, até a Praça 25 de Junho.

Sendo assim, nas noites, aparecem pessoas com fogões a

assar mariscos e a venderem bebidas alcoólicas numa zona sem casa de banho, o que faz com que as necessidades menores sejam feitas na relva, plantas do jardim e arredores. Os vendedores dos assados, quando chega a hora de recolha, despejam os restos na praça. Um funcionário da Empresa Moçambicana de Navegação (NAVIQUE) localizada nas imediações do jardim, disse que aquele local beneficiou de obras de reabilitação e não faz sentido que seja danificado.

Ele afirmou que por aquele local, não raras vezes, passam turistas que vão visitar a For-

taleza, ao lado da Praça 25 de Junho, uma das construções mais antigas de Maputo. O estilo de construção assemelha-se, grandemente, a outras fortalezas portuguesas espalhadas pela costa africana, pelo que a Fortaleza deve ser defendida da imundice por conter muitas das relíquias do passado colonial moçambicano, albergando, de tempos a tempos, exposições.

A fonte explicou ainda que quem estiver de visita à Praça 25 de Junho aos sábados, irá reparar que do lado do Museu Nacional da Moeda, vende-se um pouco de tudo, desde batiques a pássaros pintados,

bustos esculpidos em madeira, calçado e outros.

“Há também produtos de sândalo à venda. Esta praça atrai muitos turistas, é de lamentar o que está a acontecer.

A situação ainda não é muito crítica, pede-se a quem de direito que resolva este problema antes de que se alastre”, disse.

Um proprietário de uma embarcação pesqueira, identificado por único nome de Jamú, disse que o jardim 25 de Junho está a transformar-se em mercado de peixe, pois, nas manhãs tem-se visto muitas senhoras que vêm da zona do Restaurante Marítimo

comprar peixe, mas, no período da noite existem outras pessoas que vendem peixe assado e bebidas. “Este jardim já esteve mal, à hora de almoço apareciam senhoras que vendiam refeições e despejavam água suja e restos de comida. Depois de reabilitação, o jardim ficou bonito, tem uma casa de banho pública que as pessoas não usam alegando que lhes é cobrado dinheiro”, disse sublinhando que depois da bebedeira, eles comportam-se de maneira pouco ética. Uma fonte do Concelho Municipal disse que a edilidade reabilitou aquele jardim para se tornar um local de lazer, mas, infelizmente, está sendo usado por indivíduos de conduta duvidosa que se dirigem para lá, sobretudo, na calada da noite. “É um local que, infelizmente, está a ser usado para outros fins. A intenção do Concelho Municipal era a de que o lugar fosse de lazer. Antes da reabilitação vendiam e sujavam a qualquer hora. Agora só sujam no período nocturno”, reconheceu, sublinhando que no início a Polícia Municipal tentou recolher os mariscos mas, porque não tem condições de frio para conservar produtos frescos, acabou por desistir da operação. @

@Verdade online
www.verdade.co.mz

Associações dinamizam recolha de lixo nos bairros

Diversos bairros da cidade de Maputo estão a melhorar o sistema de limpeza através da criação de pequenas associações que promovem a recolha de lixo das ruas do interior para um ponto de onde, com alguma facilidade, o Concelho Municipal pode removê-lo para a lixeira.

Trata-se de grupos criados a nível dos próprios bairros, cujos operadores são os associados que, numa primeira fase, devem ser residentes locais e recebem um fundo do município para o seu funcionamento, no âmbito da taxa de lixo.

Para o efeito, o Concelho Municipal abriu espaço para os bairros se organizarem em microempresas responsáveis pela recolha de lixo na zona, cabendo à edilidade o seu transporte para o aterro sanitário.

Essas campanhas já estão a produzir resultados considerados positivos nalguns bairros, como é o caso do de

Urbanização, pioneiro da iniciativa, onde funciona a Associação de Água e Saneamento do Bairro da Urbanização (ADASBU), na Polana-Canicão funciona a Prolimpeza, sendo que no Inhagóia, Mafalala, 25 de Junho e Hulene, opera a Xivoningo.

Esta situação faz com que a problemática de acumulação de resíduos sólidos seja paulatinamente resolvida, mesmo com o aumento da produção de lixo, para além do funcionamento deficitário da lixeira de Hulene, em consequência de esta mostrar já não possuir capacidade para receber mais resíduos. Há momentos em que a lixeira de Hulene fun-

ciona a meio-gás, uma vez que a entrada de camiões com lixo recolhido em várias partes da cidade é feita de forma condicionada, porque o acesso fica obstruído com resíduos depositados em dias anteriores.

Pouco ou quase nada se sabe sobre o assunto, presumindo-se que o problema resulte do facto de aquele aterro sanitário, por sinal o único da cidade-capital, encontrar-se cheio.

Esta pode ser uma das razões que contribui para o surgimento de pequenos focos de lixo na cidade, não obstante existirem equipas do Concelho Municipal envolvidas na recolha destes resíduos.

Entretanto, informações do município dão conta de que a recolha de detritos nas zonas de cimento e na periferia ronda à volta de 80 por cento do que é produzido diariamente. Estimativas da edilidade indicam, igualmente, que por dia são produzidas na cidade de Maputo cerca de 1100 toneladas de resíduos sólidos.

Refira-se que desde Agosto do ano passado que as autoridades municipais estão a consolidar uma nova estratégia de gestão de resíduos sólidos, com a abertura de espaços para a concessão da gestão de lixo aos privados. / Jornal Notícias @

Matrícula ou preparação dos exames extraordinários para Julho 2009

Escola Estrela do Mar, sita na Sede do Bairro Luís Cabral-Maputo, ainda aceita matrícula ou inscrições para a preparação aos exames extraordinários de julho. Único pagamento para todo o ano, por classe ou por disciplina conforme tabela abaixo. Garantimos alta qualidade de ensino.

Localização: desce na junta e segue em direcção desta até lá chegar ou na Maquinag e segue em direcção desta até lá chegar. Para mais informações contacte a secretaria da escola ou pelos telefones: 847700298 ou 214770708.

Matrículas 2009		Preparação / exames 2009	
C.Diurno	C.Nocturno	C.Diurno	C.Nocturno
6 ^a	1.200 MT	1.400 MT	
7 ^a	1.440 MT	1.680 MT	
8 ^a	2.280 MT	2.660 MT	
9 ^a	2.520 MT	2.940 MT	
10 ^a	3.120 MT	3.640 MT	100 MT
11 ^a	3.360 MT	3.920 MT	
12 ^a	3.600 MT	4.200 MT	130 MT
			150 MT

A PRIMEIRA LIGA INGLESA AGORA JOGA-SE NA DStv



E AINDA OS FILMES MAIS RECENTES, OS MELHORES SHOWS,
NOTÍCIAS, MÚSICA, DOCUMENTÁRIOS, PROGRAMAS INFANTIS
E MUITO MAIS.

NÃO ACEITE MENOS

MAIS DE 70 CANAIS DE TELEVISÃO DE CLASSE MUNDIAL



1.599. MT

*PREÇO ESPECIAL
PARA ASSINANTES GTV
MEDIANTE APRESENTAÇÃO
DE PROVA DO NÚMERO
DE SUBSCRIÇÃO GTV

*APLICAM-SE
TERMOS E CONDIÇÕES

DStv
bue

Para mais detalhes contacte, MultiChoice Moçambique:
Maputo: Av. 24 Julho, 3617, Tel: (21) 22 02 17/8 ou 82 319 0560
www.dstvafrica.com

A MultiChoice reserva-se o direito de substituir ou cancelar canais da DStv.



João Vaz de Almada
www.verdade.co.mz

Asqueroso

Em relação em regime de Harare já passei, há muito tempo, a fase da indignação, do choque. Depois veio a fase da revolta. Agora encontro-me na fase do asco que espero, sinceramente, seja a última. "Aversão natural por tudo o que seja considerado hediondo ou repugnante; nojo, enjojo, náusea. Em sentido figurado: sentimento de desprezo por coisa que se considera moralmente repugnante; aversão." É desta forma que o 'Diccionário Houaiss' - para mim o melhor em Língua Portuguesa - define a palavra asco. Todos estes significados assentam na perfeição no que à situação no Zimbabwe diz respeito.

O êxtase colectivo vivido a semana passada com os apertos de mão entre Mugabe, Tsvangirai, Mutambara e outros, sob os olhares crédulos (não sei porque estariam tão crédulos desta vez) dos líderes da região, é inexplicável. Que razões temos nós para acreditar que desta vez Mugabe irá cumprir com o acordado? Muito poucas, para não dizer nenhuma, sobretudo se atendermos aos seus 85 anos, uma idade em que já não se tem nada a perder. Mugabe, tal como uma criança de quatro ou cinco anos, encontra-se na idade do capricho, do "é assim porque sou eu que mando" e, mau grado todos os avisos, continua a arrastar o seu brinquedo, o Zimbabwe, para o abismo. Pergunto: Que sentido faz, nesta altura, estabelecer acordos com Mugabe? Alguém de bom senso acreditará no seu cumprimento? Aqueles sorrisos são de esperança ou serão todos muito bons actores? Inclino-me mais para a segunda hipótese. Mas qual é a necessidade de lhe fazer sorrisinhos e rapapés? Principalmente quando o seu partido perdeu as eleições e quase ninguém reconheceu a sua vitória numa segunda volta boicotada por Tsvangirai.

Desta vez, o incumprimento de Mugabe não demorou mais de quatro dias a revelar-se. Roy Bennett, indigitado para vice-ministro da Agricultura por Tsvangirai, e há muitos anos um dos ódios de estimação do regime, voltou a ser preso no fim-de-semana sob acusação de terrorismo, banditismo e sabotagem, tendo sido abandonada a anterior acusação de traição.

Voltando ao asco, dia 21 vai haver festa de arromba por ocasião dos 85 anos de Mugabe. Moet & Chandón, quilos e quilos de lagostas e milhares de caixas de bombons Ferrero Rocher, entre muitas outras iguarias, fazem parte do cardápio dos senhores da ZANU/PF.

Também esta semana, o 'Sunday Times' revela uma investigação jornalística efectuada aos bens do casal Mugabe no Oriente. Então vejamos: há uma casa comprada em Junho de 2008 por 4,5 milhões de Euros; estátuas de mármore no valor de 55 mil para decorá-la; uma sociedade privada baseada em Hong Kong especializada em lapidação de diamantes; e muito dinheiro depositado em países do sudeste asiático como a Malásia, Hong Kong, Singapura ou Tailândia. Consta que na derradeira viagem ao Oriente, em Janeiro, Grace terá depositado rios de dinheiro preparando um eventual exílio do casal e dos seus comparsas. Do outro lado os números são outros, bem mais assustadores: 94% de desemprego, a maior inflação do mundo, 5 milhões a morrer à fome e 3500 mortos de cólera.

Aqui ao lado também temos um Mugabe em versão mais modesta, mais de acordo com a dimensão do país. Passou por cá esta semana e os automobilistas sentiram bem na pele a sua visita - o trânsito na Julius Nyerere chegou a estar interrompido durante 15 minutos para Sua Excelência passar. Esta mesma Excelência que freta aviões para as esposas - são 14! - irem a Londres fazer compras, possui das maiores coleções do mundo de BMW's e de aviões enquanto o povo morre atrozmente de SIDA sem meios para adquirir anti-retrovíravias. Uma das princesas, em vez de visitar uma obra social - função normalmente destinada a pessoas da sua categoria - ainda teve o topete de se deslocar, com os cortesões todos à sua volta, a um conceituado centro comercial da capital e, depois de gastar 10 mil dólares, vir dizer que tinha ficado impressionada com a qualidade dos artigos expostos.

E andamos nós a combater a pobreza absoluta! Já que não há pudor ao menos que haja vergonha.

"A prática do ANC em promover pessoas leais a este partido, independentemente da sua competência, é a principal causa da prestação de serviços da má qualidade.", Trevor Manuel, ministro das finanças da África do Sul

"Em algumas cidades do meu país, Moçambique, há muito que é frequente ver homens de mãos dadas, mas nunca observei carícias públicas", Carlos Serra in Diário de um Sociólogo.

A Semana

MDM: novo partido de Daviz Simango

MDM - Movimento Democrático de Moçambique é o nome do novo partido político que deverá nascer no país, cuja formalização se realizará em Março próximo e será dirigido por Daviz Simango, actual presidente do Conselho Municipal da Beira, reeleito no escrutínio de 19 de Novembro último e membro dessidente do partido Renamo.

O facto foi revelado esta semana pelo porta-voz do gabinete de candidatura de Daviz Simango, Geraldo Carvalho, tendo ajuntado que a primeira assembleia constituinte será realizada num prazo não superior a trinta dias.

Carvalho explicou, na ocasião, que a criação daquela nova for-

ça política resulta da pressão das bases da Renamo que estão a favor de Daviz.

Assim, brigadas deste movimento efectuaram, recentemente, em todas as províncias do país consultas populares as quais resultaram na angariação de cerca de três mil assinaturas. Desta forma, confirma-se que Daviz Simango se vai candidatar às eleições presidenciais a terem lugar este ano.

Importa, entretanto, referir que Maria Moreno, actual chefe da bancada da Renamo na Assembleia da República e candidata derrotada à presidência do Município de Cuamba nas últimas eleições autárquicas, Ismael Mussá e Agostinho Ussori, ex-acessores do líder da Renamo, Afonso Dhlakama, são alguns nomes que figuram

como sendo os dinamizadores da criação do MDM, enquanto os advogados Máximo Dias (presidente do partido MONAMO) e Eduardo Elias (a residir na Beira) figuram como sendo as pessoas que estão a cuidar dos aspectos jurídicos visando a criação do referido partido, com sede na Vila de Dondo, em Sofala.

Mozal vai despedir 90 trabalhadores

A companhia de fundição de alumínio - Mozal - vai despedir, no ano corrente cerca de 90 trabalhadores afectos àquela instituição, devido à crise financeira internacional e energética na África do Sul. Estes factores estão a ter impactos negativos na produção e exportação do alumínio, se-

gundo assegurou a primeira-ministra moçambicana, Luisa Diogo.

Segundo dados do Banco de Moçambique, no ano passado, a exportação do alumínio da Mozal registou uma redução de cerca de 52%, e prevê-se que os níveis de produção assim como de exportação venham este ano a serem ainda gravemente afectados pela crise financeira, que levou muitos países importadores do alumínio a reduzirem as suas importações.

A crise energética, que desde 2007 afecta a vizinha África do Sul, fez com que aquele país reduzisse em 10% o fornecimento de energia eléctrica à Mozal, facto que contribuiu no decréscimo da produção de alumínio em 30%.

MÁXIMA DA VERDADE

"NADA É MAIS RARO QUE A VERDADEIRA BONDADE; ATÉ OS QUE JULGAM TÊ-LA APENAS TÊM NORMALMENTE CONDESCENDÊNCIA OU FRAQUEZA".

LA ROCHEFOUCAULD

TEMPO

Sexta-Feira 20	Sábado 21	Domingo 22	Segunda-Feira 23	Terça-Feira 24
Máxima 32°C Mínima 24°C	Máxima 33°C Mínima 24°C	Máxima 31°C Mínima 23°C	Máxima 30°C Mínima 23°C	Máxima 31°C Mínima 23°C

OBITUÁRIO: Conchita Cintrón 1922 - 2009 - (86 anos)

Conchita Cintrón, conhecida como a 'Deusa Loura' da tauromaquia, fechou para sempre os seus profundos olhos azuis na passada terça-feira, dia 17 de Fevereiro, na sua casa de Lisboa, onde residia há largos anos. Contava 86 anos de idade.

Conchita nasceu em Antofagasta, no Chile, a 9 de Agosto de 1922, mas logo os seus pais se mudaram para Lima, no Peru, onde foi criada. Na sua biografia pode ler-se: "O seu pai, Francisco Cintrón Ramos, porto-riquenho, de nacionalidade norte-americana e ascendência espanhola, foi o primeiro "estrangeiro" a

graduar-se na Academia Militar de West Point, nos EUA. Destacado para uma missão no Panamá, ali conheceu Loyola Verril, de origem irlandesa, com quem casou e construiu um lar tipicamente americano. Foi nele que Conchita cresceu.

Começou as aulas de equitação numa academia cujo proprietário era o cavaleiro português Ruy da Câmara. O basco Diego Mazquierán foi o seu primeiro professor, primeira na lida a pé depois a cavalo. Sobre a sua estreia não há consenso: para uns foi na desaparecida praça de Algés, em Lisboa, em 1935.



Para outros foi na praça de Acho, em Lima. A Alternativa recebeu-a no México na praça 'El Toreo'. No final dos anos 30' entrou no filme 'Maravilla del Toreo'.

Consagrada como estrela da arte de tourear a cavalo - se bem que o mais conceituado cronista de tauromaquia da época, Gregorio Corrochano, afirmou que ela era melhor quando o fazia a pé -, Conchita Cintrón desembarcou em Espanha em 1945, quando às mulheres não era permitido tourear a pé. Apesar disso, actuou com o capote e a muleta num festival de beneficência na praça madrilena de Vista Alegre e em duas corridas em Ceuta e Melilla, para as quais conseguiu a permissão do general Varela.

A estreia na mítica Monumental de 'Las Ventas', em Madrid, foi efectuada à porta fechada e em Jaén actuou ao lado de Antonio Ordóñez e Manolo Vásquez, o que lhe custou uma detenção no palco presidencial. A sua apre-

sentação oficial em Espanha teve lugar a 23 de Abril de 1945, em Maestranza, pela mão de Marcial Lalanda. Durante este temporada participou em 38 corridas, no ano seguinte em 48, mas em 1947 só actuou uma vez em Espanha e 19 em Portugal, cifra que reduziu substancialmente nas temporadas seguintes a três. Retirou-se das arenas em 1950, após contrair matrimónio com o aristocrata português Francisco Castelo Branco, de quem teve cinco filhos. Havia efectuado mais de 400 corridas nas principais praças de Espanha, Portugal, Peru, México, Equador, Colômbia, Venezuela, França e norte de África. Alvo de várias homenagens, a 3 de Agosto de 1995 foi-lhe outorgada a medalha de "Mérito Cultural" numa cerimónia na praça de touros do Campo Pequeno, em Lisboa, e em 2005 recebeu em Madrid "La Escalera del Éxito", distinção atribuída pelo Círculo Taurino Internacional.

Ficha Técnica

Tiragem Edição 25:
50.000 Exemplares

@Verdade

Certificado por
KPMG

Jornal registrado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada; Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Xadreque Gomes, António Maringue, Alexandre Chaúque; Fotografia: Sérgio Costa, Lusa, Istockphoto, PSB; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Benjamim Mapande, Nuno Teixeira; Revisor: Mussagy Mussagy; Comerciais: Wilson Machado, Fátima Avelino, Aliança Ferreira, Vanise Amaral; Distribuição: Sérgio Labistour (Chefe) Carlos Mavume (Sub Chefe) Sania Tajú (Coordenadora) Gigliola Zacara(Eventos); Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

Av. Mártires da Machava, 905 • Telefones: +843998624 Geral / +843998636 Informações / +843998626 Comercial / +843998625 Distribuição
E-mail: averdademz@gmail.com

A tiragem desta edição é de 50.000 exemplares e tem alcance semanal superior a 300 mil leitores

SELO D' @VERDADE

Antes de mais, desejar continuação e maiores sucessos, pois o VOS- SO trabalho de informar está realmente a chegar a quem necessita, participando no desenvolvimento deste Digno País e por outro lado deve ser destacada a Vossa função de ensinar a ler, ao gosto pela interpretação, isso é educar, é cultura.

Porem, uma simples nota de apontamento que não devia deixar passar em claro, pretendo esclarecer.

Numa recente edição, a propósito e muito bem, das crescentes dificuldades nos transportes rodoviários em Maputo, o vosso colega sr. Renato Caldeira, reporta uma informação que estou certo estar muito longe da VERDADE, refiro-me concretamente aos exagerados números de veículos importados em estado de 2ª mão, estimados por tempo, na base dos 2 minutos por veículo registrado em media, evidentemente, talvez notícia orientada indevidamente por alguém, menos a par do real mas o calculo estimativo é que aponta para 200 e tal mil viaturas entraram em MOZ, em 2008???

Bom eu diria que ISSO seria óptimo para Moz, se fosse próximo da verdade reparem que os números reais não ultrapassam os 40 mil veículos que se matricularam em 2008.

Eu comprehendi como fizera as contas, mas deveriam usar o razoável de 30/ hora x 8h= 240x20d= 4800x12meses= 57600 veículos... certo? Daqui até 250 mil??... o parque total automóvel em moz, não atinge hoje os 280 mil



veículos em circulação! procurem junto do INAV.

Repto a expressão, seria desejável terem-se registado 250 mil veículos dedicados a 2008, porque como sabem, "a estrada conduz a Vida e os veículos transportam valores" não restam duvidas, que o processo de avaliar o desenvolvimento de uma comunidade, um País, basta olhar para o expecto do movimento rodoviário, a qualidade e estado do parque automóvel, reflecte bem o estado da economia, mas em termos rodoviários no nosso caso moçambicano, mais triste que tudo, é o mau desempenho dos condutores, resultado do fraco sistema de ensino, fraca avaliação, reduzida fiscalização e ausência de Inspecções Técnicas obrigatorias ao perigoso estado da maioria das viaturas em circulação, especialmente agravado nos transportes públicos de acordo? NOTEM a triste INSEGURANÇA rodoviária em números comparáveis obviamente, devemos melhorar face ao melhor.

Na U.E. por cada 4500 veículos em circulação, acontece uma perda de vida!

Na vizinha RSA por cada 650 veículos uma vida fatal!

Em MOZ, é muito lamentável que APENAS, por cada 210 viaturas em movimento, provocam uma perda fatal!! Todos estes os dados comparados a anuidade de 2007.

Neste ambiente reside de facto, uma pandemia em sinal de agravamento, e poucos dão atenção! a opção?? é PREVENÇÃO RODOVIÁRIA, mas quase ninguém

mais responsável quer assumir, porque?? não é divulgada! os fiscais preocupam-se com a velocidade, com mais?? onde estão as competentes inspecções técnicas regulares aos veículos?? para o condutor saber o real estado do carro, independentemente das vigaissas técnicas que sofremos nas oficinas!!, pois o ponto depende da qualidade do parque auto e da capacidade de uma boa condução, a qual resulta das habilidades do condutor em antecipar-se as circunstancias, instantes em estrada e por isso deve antecipar-se tambem a ter noção da aptidão da viatura "antes" avançar em desafio "desconhecido" em estrada... a isto se denomina PREVENÇÃO RODOVIÁRIA.

O estacionamento?? é um problema de simples solução, o pior de todos eh permitirem circular condutores incompetentes, outros não licenciados, veículos sem o mínimo de condições de segurança para qualquer estrada... reparem que o licenciamento para conduzir eh atribuído e muito bem.., ah classe e categoria de veículos permissível e não ao tipo de estrada, o condutor licenciado deve conduzir em qualquer estrada e tomar as competentes providencias relativamente ao estado do veículo se capaz para a estrada e dirigir a viatura função do código, que aprendeu, ou deve-ria, dar atenção as condições da via, do transito, do tráfego, sinais, peões, animais ,mau tempo etc.

a sinistralidade depende muito do condutor/veículo, e não porque não havia sinais, ou porque havia um buraco, ou porque rebentou um pneu, a criança atravessou a correr etc. vamos todos condutores e relativos ao transito, por a mente no lugar, e não fazer como a avestruz aí Jesus ACIDENTE!

OBRIGADO pela atenção e façam o favor de continuarem o BOM desempenho para a sociedade, PARABENS.

Eng. CARLOS SOUSA



envie sms para o jornal @Verdade nos n° 821115 / 84 15 152

É @ verdade o único jornal que se sacrifica para manter os moçambicanos bem informados do Zumbo ao Índico sem sequer pagarem um centavo, obrigado. **Tarik Marrengula**

Sua exceléncia presidente Arão Nhancale, a população de Mahlemelé em especial Q.4, vive nas ruas, isto porque começaram com o projecto de expansão de ruas.

Alô @Verdade é possível trabalhar num mercado em que os vendedores pagam taxa de lixo e, ainda assim, arruma-se lixo nas prateleiras porque não existem contentores?

As palavras cruzadas são um passatempo! Não devem ser usadas como

propaganda das convicções políticas e de teorias socioeconómicas do seu autor!

Força@Verdade gosto imenso de ler o jornal repleto de verdades como o vosso. Parabenizar pela forma como conseguem humanizar as notícias. **Hortêncio**

Julgo que o autor deserta reportagem está informado do local da próxima festa, não seria uma boa oportunidade para alertar as autoridades para lá se deslocarem?

Gostaria de saber o que diz o meu signo para este ano. **Cremilda, 17-11-89.**

A quem de direito, o bairro Khongolote passa mal todos os dias por cor-

tes incessantes de energia a partir das 19h. Presume-se que seja aquecimento do PT. **Zé Amor**

Gosto de ler o jornal @ Verdade. Gostaria de ser um distribuidor desse prestigiado órgão de informação. **Chamo-me Semente de Januário**

Alô @verdade, a DIC de Marracuene é aberta às 9horas, isto nos dias úteis, e fecha às 13. Será que o Estado é deles? Ajudem-nos. **Hélio**

Sou de Maputo, estudante com 12ª classe feita, agora terminando o curso de Contabilidade e Gestão. Procuro emprego gostaria que o @Verdade me ajudasse. **Bertúnia Magaia**

SELO D' @VERDADE

PORQUE INVENTARAM O DIA 14?

Alô a toda equipa deste valioso e lindo jornal. Eu estou bem graças a Deus. No passado sábado, por sinal dia dos namorados, recebi uma chamada de um amigo por volta das 7 horas para que fôssemos fazer um biscoite. A minha mulher presenciou a conversa, por isso não tive

nenhum problema em sair de casa. Contudo, o negócio não correu como esperava e não comprei o presente que supunha adquirir. No final do trabalho a minha irmã chamou-me para conversarmos, bebemos uns copos e perdi a hora. Quando cheguei a casa a "madame" es-

tava toda "trombuda" como que a dizer "estavas com a outra". Tentei explicar a razão da demora, mas ela não quis ouvir nem um pio. Enfim, é uma coisa que me magoa bastante pois não estive com ninguém. Quem foi que inventou o dia dos namorados? **Chiquito**

NÃO HÁ FUMO SEM FOGO?

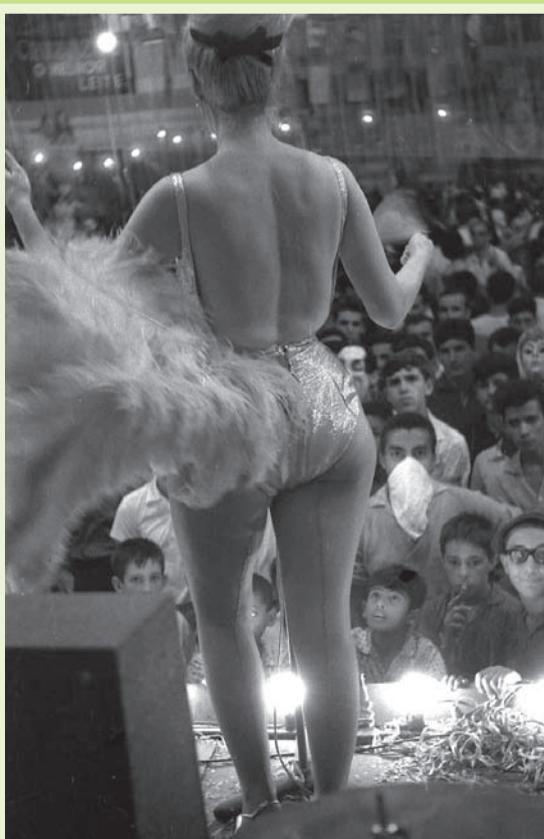
Li com muito cuidado a matéria com o título "Maputo By Night". Trata-se de um assunto muito sério, sobretudo, porque envolve crianças, depois, porque está-se a distruir a adolescência das mesmas mergulhando-as em drogas. Estão a ser violados os direitos das crianças, pois se

formos a analisar ponto por ponto, não podemos acreditar que pessoas com aquelas idades tenham capacidade para adquirir grandes quantidades de drogas. Pedimos às autoridades competentes para levarem a sério este assunto. Estamos a pensar que as crianças estão indo

à escola, mas afinal de contas estão-se esborrinhando em drogas. Tem de se responsabilizar os verdadeiros infratores e que talvez estão nos gabinetes bem sentados e os seus filhos com um futuro promissor, enquanto isso os filhos dos outros se drogam sem medida. **Anônimo**

RETROJECTIVA

Foto: Ricardo Rangel



Qual Brasil! Nem São Paulo, nem Rio de Janeiro.

É Lourenço Marques, quando o Carnaval era feito como deve ser. Antes de estar confinado em espaços reservados. Nesse tempo o colono divertia-se à brava. Na imagem uma mulher como deve ser, dizem que veio das terras do Samba para apimentar a festa. Corpo curvilíneo como pretende o gosto requintado. É vendo mulheres como essas que se percebe como é que os solteiros militantes abandonam uma promessa de vida.

Daviz: cinco anos na boca do vulcão

Cidadãos ouvidos pela nossa Reportagem receiam que os membros da Assembleia Municipal (AM) da Beira se posicionem como um entrave aos projectos de Daviz Mbepo Simango para aquela autarquia. O cerne da crença popular prende-se com o facto de ser a AM quem aprova os projectos e Daviz não é apoiado por nenhuma bancada.

Text: António Maríngue
Foto: Pedro Sá da Bandeira

Recorde-se que a Assembleia Municipal da Beira é constituída pelos membros da bancada da Frelimo, com 19 assentos, Renamo (17), Grupo para a Democracia da Beira (7), Partido para a Paz, Democracia e Desenvolvimento (1) e Partido Independente de Moçambique (1).

Na ronda que efectuámos, abordámos um cidadão que se identificou por Cufa Nhaumbe que se pronunciou nestes termos: "Sinto pena do nosso presidente Daviz Simango, porque está sozinho, por isso julgo que, durante a sua governação, poderá ter certos problemas". Contudo, Nhaumbe referiu que os membros da AM devem ter na consciência que eles representam os anseios dos beirenses, que os elegeram, pelo que há a necessidade de aprovarem os projectos que visem o bem dos municípios.

"Os membros da AM não

devem olhar para o Daviz Simango como pessoa, mas sim para as suas ideias que são válidas para a nossa cidade crescer. Que deixem de conflitos políticos, porque não nos levam a nenhum lado", apelou.

Aliás, no entender deste cidadão, o presidente do Conselho Municipal da Beira vai trabalhar de acordo com os princípios que o nortearam nos últimos cinco anos: "Sei que vai melhorar vários aspectos da nossa cidade, cidade de todos", sublinhou. Questionámo-lo sobre o que espera ver resolvido durante os cinco anos de mandato de Daviz Simango. Cufa Nhaumbe disse que o edil deve priorizar o ordenamento territorial no bairro da Munhava, por sinal, o mais populoso da cidade da Beira.

A fonte do nosso Jornal explica-se nos seguintes moldes: "Com as ruas bem feitas, facilmente transportaremos os doentes para as unidades sanitárias, o que

actualmente tem sido difícil,

quilómetros de estrada estão a ser alvo de um programa de melhoria localizado nas vias que dão acesso aos centros de produção agrícola na província de Maputo, com o financiamento da Agência Dinamarquesa de Desenvolvimento Internacional (DANIDA).



pois as ambulâncias não têm espaços para circular, daí que os enfermos sejam carregados nas costas para a estrada, para depois seguirem para os tratamentos. "Gostaria que Daviz Simango desse continuidade à reabilitação das ruas que partem da Maraza até Chota e outra de Matacuane" - este é o desejo de uma cidadã, que disse responder pelo nome de Amélia Sande, quando foi instada pela nossa Reportagem a tecer comentários sobre o que pensa que será a governação de Daviz Simango.

Segundo ela, o edil da Beira terá dificuldades na sua governação, porque se trata de uma experiência nada fácil ter-se um independente a dirigir um município no meio de várias bancadas. Mas, depois a nossa entrevistada ressalvou que, uma vez que Daviz é experiente, estará em condições de contornar os entraves que encontrar. "Penso que os próprios membros da AM verão que sabotar projectos

vantajosos para os municípios não é ético" - observou. Marcos Mateus é outro cidadão que aceitou falar ao nosso Jornal. Comungou as ideias dos que já falaram, anotando que suspeita que venha haver problemas, tomando em consideração aquilo que foi visto durante a campanha eleitoral para as autárquicas de 19 de Novembro de 2008.

O ÓDIO

"Há muito ódio, porque os partidos Frelimo e Renamo não querem ver Daviz Simango", disse Mateus. Referiu que quando se estava a fazer a campanha eleitoral, aqueles partidos políticos fiziam acusações, que o próprio edil ignorou, pois não reagia, limitando-se a "caçar" o voto a seu favor, daí que tenha ganho as eleições. É intenção de Marcos Mateus ver o projecto de proteção costeira ir avante, para que as águas marinhas não invadam os bairros adjacentes ao mar. "Pelo para que o presidente Daviz não

olhe para as diferenças que existem na AM, mas sim avançar com os seus projectos, que são para melhorar as condições de vida dos municípios" - afirmou. A cidadã Sara Manuel deseja que, durante os cinco anos de mandato, Daviz Simango priorize o aterro dos locais baldios para a atribuição de talhões aos cidadãos que querem construir as suas habitações.

Disse lembrar-se do projecto de dragagem do canal de acesso ao Porto da Beira, que se reveste de extrema importância sob o ponto de vista social e económico, explicando que uma vez conseguido o intento, haverá mais navios de grande porte, contrariamente ao que nos dias que correm tem sucedido, pois há casos em que as embarcações do género têm encalhado, saldando-se em inúmeros prejuízos.

"Sei que esses projectos, quando forem submetidos à aprovação, poderão não passar, por uma questão meramente de sabotagem,

pese embora a sua concepção tenha a ver com a vida dos municípios" - observou a nossa interlocutora, para depois afirmar que "penso que os próprios membros da Assembleia Municipal colocarão o dedo na consciência, pois, de contrário, a sua existência não fará sentido, porque não estarão para resolver os problemas que enferram os cidadãos".

SATISFAÇÃO DOS ANSEIOS DOS MUNÍCIPES

No entanto, há dias, os vereadores do Conselho Municipal da Beira tomaram posse. Falando no acto, o edil Daviz Simango apelou para que imprimam aquilo que considerou de uma nova visão de responsabilidade de trabalho, transparéncia e prestação de contas, acrescentando que a edilidade quer ver dos vereadores indicados resultados, trabalho, acompanhamento permanente de actividades de todos os sectores, de modo a satisfazer os anseios dos municípios. @

Num projecto denominado “camponês-para-camponês”

USAID investe na agricultura mais de dois milhões de dólares

Text: António Maríngue
www.verdade.co.mz

A Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID) vai investir, a partir deste ano, em todo o país, mais de dois milhões de dólares norte-americanos, na melhoria das técnicas agrícolas com vista a incrementar a produção agrícola e aumentar o crescimento socioeconómico nas diferentes cadeias de valor. O montante a ser desembolsado por um período de cinco anos será integrado num projecto denominado “programa camponês-para-camponês” a ser implementado

em Moçambique pela Citi-

zens Network for Foreign Affairs (CNFA), uma organização não-governamental norte-americana a operar em África e em alguns países do ocidente.

Sérgio Ussaca, director referido programa na CNFA, ao qual compete a gestão do referido fundo, em entrevista ao nosso Jornal explicou que o objectivo da iniciativa é o de promover o crescimento socioeconómico dentro das diferentes cadeias de valor no sector agrícola e aumentar a percepção, tanto dos americanos, assim como de outros povos em relação aos programas de desenvolvi-

mento.

A iniciativa, ora lançada na cidade da Beira, será executado por 100 voluntários americanos especializados em diferentes matérias, disse a fonte que temos vindo a citar.

"Nós sabemos que dentro do sector agrícola existem ainda vários constrangimentos e muitos deles resultam do facto de o nosso produtor não possuir conhecimentos científicos. Portanto, ele produz apenas com base em conhecimentos empíricos daí que o que nós vamos fazer é trazer os voluntários especializados nestas e outras áreas para suprimir

estes problemas" - explicou.

Os voluntários, segundo acrescentou, vão trabalhar em estreita ligação com os grupos de associações, uniões de camponeses, empresas produtoras, associações de produtores, entre outras coletividades, de modo a difundirem novas técnicas agrícolas e trocarem experiências sobre as que já são conhecidas no meio onde os grupos-alvo operam.

Neste contexto, a CNFA vai estabelecer alianças com os associados e até pequenos grupos de camponeses que trabalham nas cadeias de valor de produtos agrícolas com alto valor potencial de

crescimento.

As actividades irão incidir sobre as áreas de produção e comercialização de uma gama de produtos como leiteiros, frutas e vegetais, amêndoas, produtos avícolas, batata, entre outras culturas de alto valor.

"A cadeia é toda ela, começa a partir da produção e, à medida que vai se adicionando o valor da cadeia, nós vamos usando um voluntário para intervir. Portanto, isto começa na produção até a exportação" - disse Ussaca para quem o programa é de âmbito nacional, mas nesta primeira fase vai abranger apenas os corredores da

Beira e Nacala, havendo a possibilidade de se expandir ainda para o sul do país.

"Não posso precisar o número concreto das pessoas que irão trabalhar connosco numa primeira fase. Mas, só para lhe dar uma ideia, em Manica nós vamos trabalhar com a União dos Campone- ses de Manica e esta associação tem mais ou menos cinco mil produtores. Dizer que optamos por trabalhar com associações porque é a forma mais fácil de atingir o nosso objectivo e/ou de atingir um impacto maior no sector da agricultura" - explicou a terminar. @

GOLO

Diamante

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



Grátis às Sextas.

dos equatoguineenses vivem com menos de 200 euros por mês fruto do regime ditatorial de Teodoro Obiang Nguema, reeleito com 100% dos votos nas eleições de Maio do ano passado, que governa desde 1979.

“Adieu Papa Jo”

O texto que se segue é uma modesta homenagem a Joseph Ndiaye, curador da “Casa dos Escravos Cativos” da Ilha de Gorée, ao largo de Dacar. Durante 300 anos a ilha foi o maior empório de tráfico de escravos da costa africana e Joseph dedicou os seus últimos 44 anos de vida a chamar a atenção para a ignomínia deste comércio. Nunca ninguém fez verter tantas lágrimas com as suas explicações.

 | Texto: João Vaz de Almada
www.verdade.co.mz

Quando soube, confesso que foi até uns dias depois, nem quis acreditar! Ouvi na rádio que no passado dia 6 entriste pela Porta sem Regresso, não aquela que mostraste ao Papa João Paulo II, a Nelson Mandela, a Bill Clinton, a Houphouet Boigny, a Madonna ou ao Michael Jackson (parece que o Michael Jackson chorou quando lhe contaste a história que foi a história da tua vida e a de milhões de africanos) e a mim por alturas da Páscoa de 1999. Ao fim de 87 anos, saíste pela porta que todos nós havemos de sair um dia, essa porta que prova que todos somos mortais.

Foste um dos mais fiéis guardiões da memória do teu povo, o povo negro. Tu, “vieux sage”, como te chamavam, terminaste no dia 6 a missão de avivar a memória de todos os que visitavam Gorée, chamando a atenção para a ignomínia daquele comércio, o mais vergonhoso que os homens fizeram uns com os outros, dando toda a razão ao ditado que diz: “o homem é o lobo do homem”. Paradoxalmente, a tua ilha deve o seu grande esplendor àqueles anos, e não foram poucos, em que se permutou marfim, tecidos garridos, ouro e outras

intervais, mais de 300 anos! Durante 44 anos, metade da tua vida, combateste estes 300 anos com uma força e uma tenacidade impressionantes. Com o teu desaparecimento o Senegal, a África e a Humanidade perderam um monumento à dignidade humana. Fizeste da tua vida um sacerdócio, tinhas uma missão neste mundo e, ao cumprila diariamente, fizeste chorar milhares de pessoas com as tuas descrições de sofrimento humano, ou, neste caso, inumano. Ninguém ficava indiferente à tua exposição apaixonada, emocionada, tão real que sentíamos aquele

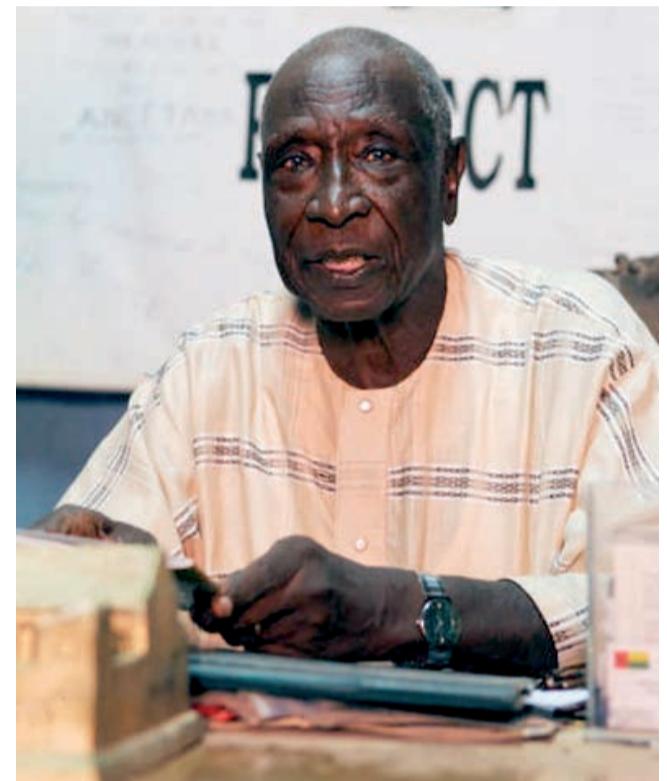
cheiro putrefacto dos cadáveres, do sangue a escorrer, ouvíamos os gritos lancinantes dos supliciados marcados pelo compasso do chamboco, o som metálico das grilhetas ou o barulho dos corpos atirados ao mar porque já não valiam a malga de comida que diariamente consumiam. Conseguiste, pelo teu carisma, que muitos afro-americanos (agora estão muito na moda, tu com certeza que te regozi-jaste com a vitória de Obama) viensem em peregrinação em busca das raízes e chorassem baba e ranho com as tuas histórias. Sabes, para muitos deles a tua casa funciona como Meca para os muçulmanos ou Santiago de Compostela para os católicos.

Naquele final de tarde de Abril de 1999 explicaste, só para mim, toda a história que explicaste durante os últimos 44 anos. Reparei que o teu entusiasmo era o mesmo. Tanto fazia estar ali uma plateia de 50 ou um só! E isso é muito bonito, sentimo-nos honrados. Exemplificaste, com uma destreza que só a experiência permite, como se colocavam as grilhetas nos pés (quantas vezes terás agrilhado as mãos e os pés desde 1964?), fizeste comigo todo o circuito por menorizado, desde a entrada do escravo na casa até à sua

saída. Explicaste-me igualmente as várias versões para a existência da ‘Porta sem Re-gresso’. E eu, durante o tempo que demorou aquele tratado de escravatura, fiquei extasia-do a ouvir-te sem abrir a boca, a absorver aquela torrente de informação como uma es-ponja que é passada num bal-cão depois de um copo entor-nado. Se nas próximas horas fosse submetido a um exame teria, seguramente, passado com distinção. E o mérito des-sa aprovação ficar-se-ia a de-ver exclusivamente a ti.

No fim da visita, fazendo jus à hospitalidade muçulmana, convidaste-me para um chá e prosseguiste com a aula, agora sobre o dia-a-dia de uma sociedade escravocrata. As relações entre as senhoras - corruptela de senhora em português - e os oficiais franceses, a diferença de tratamento que havia entre os escravos de dentro e de fora, a brutalidade e insensibilidade tanto dos chefes locais como dos negreiros, etc, etc.

Na conversa soube também que, durante a Segunda Guerra Mundial, te havias alistado no exército francês para combater o Eixo. E, a avaliar pelas medalhas que recebeste, puseste todo o teu querer e vigor. Contaste-me também a outra batalha que travaste para que



restaurassem a menina dos teus olhos: a Casa dos Escravos Cativos. E da alegria que sentiste quando a tua amada 'Ilé de Gorée' (desculpa mas em português dizemos Gorreia), aquele santuário de dor negra, foi declarada Patrimônio da Humanidade.

Nos últimos anos, sempre foi assim, embora avesso, foste alvo de muitas homenagens honrarias e reconhecimentos. Correste a Europa a falar da escravatura e diante de todos os especialistas, os grandes

académicos, pasmaram com a tua sapiência. Foste o Jesus entre os doutores. Entraste também em filmes e escreveste uma suave história da escravatura para ser contada às crianças. Ouvi dizer que o teu presidente, Abdoulaye Wade, quer integrá-la nos currículos do ensino básico. Por mim devia fazer parte do currículo de todas as escolas primárias deste mundo. Afinal é um tema universal! Descansa em paz Velho Sábio.

Palácio presidencial assaltado em Malabo

O palácio presidencial em Malabo, na Guiné Equatorial, sofreu, na madrugada de terça-feira, um enigmático assalto. Uma vintena de homens fortemente armados desembarcou em três lanchas rápidas e tentou tomar de assalto a residência do presidente Teodoro Obiang, símbolo máximo do poder de um país muito rico em petróleo mas muito criticado pelo seu regime ditatorial. Obiang encontrava-se em Bata, a capital continental do pequeno país. A guarda presidencial, formada por estrangeiros, após três horas de intenso tiroteio, repeliu o assalto no qual morreu um dos seus membros e um atacante, segundo informações do Governo da Guiné Equatorial. "Faleceu também

terminado
lo a em-
entavam
ela guar-
escentou
enze assal-
e estão a
ra se co-
tivos.
labo atri-
ovimento
Delta do
prejudica os sectores demo-
cráticos do país uma vez que
permite a Obiang apresentar-
se como vítima, fechando
ainda mais o regime.” Noutro
desenvolvimento mostrou-se
surpreendido: “É estranho!
Se queriam dinheiro, porque
terão atacado o palácio? A
única explicação está ligada
a rumores segundo os quais
Obiang guarda na sua resi-

dência avultadas quantias de dinheiro." O MEDN, por seu lado, negou qualquer envolvimento na ação.

Recorde-se que este grupo já foi acusado de, em Dezembro de 2007, ter atacado Bata, também com lanchas, conseguindo assaltar dois bancos levando consigo na altura consideráveis somas de dinheiro.



MEDN, o Robin dos Bosques do petróleo

Mais de dois mil barris exportados por dia e quase 20 milhões de pessoas a viver na mais absoluta pobreza e num meio ambiente contaminado. Foi neste contexto que, há cerca de três anos, surgiu o Movimento de Emancipação do Delta do Níger (MEDN), um grupo armado que opera nesta zona da Nigéria e que assegura lutar para que os habitantes da região participem na riqueza que se acumula diante do seu nariz. Mais conhecido pelos sequestros de trabalhadores de petrolíferas internacionais, o grupo foi acusado pela Nigéria de não ser mais do que uma soma de bandoleiros exilados sem outro objectivo senão o enriquecimento próprio. Um estudo do think tank norte-americano "Council of Foreign Relations", defende que o MEDM mantém uma estrutura "altamente descentralizada", mas reconhece o elevado apoio popular que possui em muitas zonas do delta e que este se justifica pela degradação socioeconómica vivida na região.

O ataque de terça-feira ao palácio presidencial de Obiang não é o primeiro que é atribuído ao grupo fora da Nigéria. O Governo da Guiné Equatorial já tinha responsabilizado este movimento pela autoria de dois assaltos a instituições bancárias na cidade de Bata, em Dezembro de 2007. Contudo, o estrondoso êxito desse ataque impediu que Malabo pudesse provar as acusações. @

Crítico de Fidel Castro lança livro em Cuba



V | Texto: Redacção
Foto: Lusa

O escritor cubano Orlando Luis Pardo Lazo, que não é bem aceite nos meios oficiais cubanos, apresentou na passada terça-feira, dia 17, o livro "Boring Home" na rua, depois de não ter sido admitido na Feira do Livro que se celebra em Havana até o próximo dia 22 de Fevereiro. A iniciativa começou a organizar-se no blogue de Yoani Sánchez, "Generación Y", e depois espalhou-se para outros "bloggers" do país e pessoas interessadas pelos assuntos da cultura.

Normalmente este tipo de iniciativa tem lugar em espaços privados e a celebração é discreta. O relevante do caso, nas palavras da "blogger" galardoadas com o prémio Or-

tega e Gasset, é que antes "nunca tinha sido possível fazer algo assim ao ar livre, num espaço público e tão perto da Feira do Livro".

O lançamento aconteceu "em frente ao recinto onde ocorrem os actos oficiais". Segundo a autora, falou-se "de literatura com liberdade". "Parece que desistiram da intimidação e evitaram o escândalo", referiu.

Nos primeiros momentos não havia mais do que quinze pessoas a assistir, muita vigilância e os enviados da NBC e da CNN

A KPMG é reconhecida pelo mercado moçambicano como a melhor firma de consultoria e auditoria, tendo sido premiada com os prestigiosos prémios PMR por três anos consecutivos (de 2006 a 2008). Somos também a única empresa de consultoria e auditoria de grandes dimensões com um escritório permanente na província de Nampula, de modo a servir a rede de clientes no Norte do país e também com escritórios de projectos em Gaza, Manica e Cabo Delgado.

Os nossos relacionamentos com os clientes são governados por um espírito de parceria que nos conduz a uma visão partilhada, mas sempre intransigente no que diz respeito à independência, que é por nós considerada como crucial numa atitude sempre caracterizada pela integridade e aproximação imparcial ao trabalho profissional.

KPMG Auditores e Consultores SA • Rua 1.233, nº 72C • Maputo-Moçambique • Tel: 00258 21 355 200 / Fax: 00258 21 313 358
www.kpmg.co.mz

AUDIT ■ TAX ■ ADVISORY

anos e seis meses de prisão efectiva é o tempo que Davis Mills, o advogado britânico do primeiro-ministro italiano Silvio Berlusconi, terá de cumprir devido a esquemas de corrupção em actos judiciais num processo em que também está implicado o próprio Berlusconi.

RSF condenam dificuldades da imprensa na Faixa de Gaza

Os Repórteres Sem Fronteiras (RSF), organização não-governamental internacional que tem sede em Paris e visa defender a liberdade de imprensa, condenou ontem energicamente os ataques israelitas a edifícios que alojavam órgãos de comunicação palestinianos ou estrangeiros, durante a operação Cast Lead, na Faixa de Gaza, lançada no fim de Dezembro de 2008. Os RSF, num relatório de 15 páginas, pediram ao Exército e ao Governo israelitas que forneçam rapidamente informação pormenorizada sobre aqueles ataques, dizendo que as Nações Unidas deveriam participar nas investigações. Segundo este documento, as anteriores investigações do Exército israelita à morte de seis jornalistas entre 27 de Dezembro e 17 de Janeiro ou ao bombardeamento de órgãos da comunicação social "levaram a resultados inaceitáveis, ilibando os soldados de toda a responsabilidade". Os RSF entendem que o encerramento da Faixa de Gaza à imprensa foi "uma grave e inaceitável violação da liberdade de imprensa", que deveria ser condenada pela comunidade internacional, uma vez que o controlo das notícias apareceu neste conflito como um verdadeiro objectivo militar. Por outro lado, a organização sublinha que, desde o fim das hostilidades, o movimento de resistência islâmica Hamas tem apertado o seu controlo do território; e pede-lhe que "permite que os jornalistas façam o seu trabalho em completa segurança e liberdade", deixando de ameaçar e de deter os jornalistas que criticam os dirigentes do grupo.

O Exército israelita não só impidiu a entrada de jornalistas estrangeiros em Gaza como criou também um corredor de dois quilómetros de largura em redor da Faixa, só permitindo que nele entrassem pessoas devidamente autorizadas. Um fotógrafo da Reuters foi detido em 13 de Janeiro por ter tirado aí algumas fotografias, tendo a sua acreditação sido suspensa por duas semanas, para além de lhe terem confiscado as câmaras.

Segundo Nahum Barnea, editorialista do jornal 'Yedioth Aharonoth', o primeiro-ministro israelita, Ehud Olmert, "vetou taxativamente" a entrada de qualquer jornalista estrangeiro em Gaza, durante a ofensiva que causou 1.330 mortos e 5.380 feridos do lado palestiniano e 14 mortos em Israel. Por duas vezes, barcos fretados pela organização não-governamental 'Free Gaza' saíram de Chipre, para tentar furar o bloqueio. Levavam equipas de médicos e de jornalistas, mas a marinha israelita impediu-os de se aproximarem da costa. @



A número um em Moçambique The number one in Mozambique

A KPMG Moçambique é a mais antiga firma de auditoria e consultoria a operar em Moçambique, com um vasto e profundo conhecimento da economia local. Oferecemos uma ampla gama de serviços prestados por mais de 170 profissionais, a maioria dos quais nacionais e 5 sócios, reforçada pelos recursos internacionais da firma.

A KPMG Moçambique possui uma rede de clientes ampla e diversificada, que abrange entidades do Governo, grandes empresas nacionais e internacionais e PME's.

A KPMG é reconhecida pelo mercado moçambicano como a melhor firma de consultoria e auditoria, tendo sido premiada com os prestigiosos prémios PMR por três anos consecutivos (de 2006 a 2008). Somos também a única empresa de consultoria e auditoria de grandes dimensões com um escritório permanente na província de Nampula, de modo a servir a rede de clientes no Norte do país e também com escritórios de projectos em Gaza, Manica e Cabo Delgado.

KPMG

@Internacional ■ 10 MIL

O genocídio em julgamento

Alguns querem vingança. Outros querem entender o seu passado. Duch foi o primeiro dos cinco líderes khmer vermelhos a ser julgado. Quarta-feira esteve sentado no banco dos réus.

V Texto: Francisca G. Henriques/ "Público"
Foto: Lusa

Cabelo preto levantado, olhos negros e quase um sorriso a quebrar o olhar sério e fixo. Não deve ter mais de dez anos. Ou serão doze? Tem uma grossa corrente de ferro ao pescoço, caída como se fosse um lenço de jovem pioneiro. E um saliente número 1 num cartão preso com um alfinete no lugar de um botão da camisa escura. É a fotografia 0125 de um "preso não identificado", do centro de tortura de Tuol Sleng. Foi tirada entre 1975 e 1979. Agora é arquivo, juntamente com outras seis mil imagens, deste centro transformado em museu do genocídio do Camboja. A prisão foi um dos palcos mais macabros do regime khmer vermelho, que em menos de quatro anos matou entre um e dois milhões de pessoas - o número mais referido é 1,7 milhões. Pessoas como este rapaz, de cabelo preto levantado. Não se lhe conhece a sorte, mas sabe-se o que espera aquele que dirigia a Tuol Sleng, também conhecida como S-21. Kaing Guek Eav, ou Duch, esteve na quarta-feira no banco dos réus. Foi o primeiro de cinco arguidos do tribunal criado pelo Governo do Camboja, com a ajuda das Nações Unidas, para julgar as principais figuras do regime de Pol Pot. É uma estreia, num país onde há 30 anos se espera pela justiça. Duch é suspeito de crimes de guerra. Tem na sua acusação a responsabilidade pela morte de cerca de 16 mil pessoas, e um rol de crimes de tortura, incluindo mulheres e crianças: detidos que sangravam até à morte, outros a quem eram arrancadas as unhas dos pés e das mãos, outros afogados. Diz-se que quando os soldados vietnamitas libertaram a capital, a 7 de Janeiro de 1979, na prisão restavam só meia dúzia de prisioneiros para contar a história.

Após a queda do regime,

converteu-se ao cristianismo. Foi capturado em Maio de 1999, depois de ter confessado as suas culpas ao fotojornalista britânico Nic Dunlop, que esteve vários anos a tentar encontrá-lo. Em Julho de 2007, foi formalmente acusado pelo tribunal.

Uma luz sobre a história

A maior parte dos líderes khmer vermelhos já morreram - incluindo Pol Pot, o seu dirigente máximo, em 1998, sem nunca ter sido julgado. Mas nem por isso os julgamentos serão inúteis ou irrelevantes, independentemente dos seus resultados. Para muitos cambojanos, ajudarão a lançar luz sobre um capítulo negro da sua história, sobre um dos episódios mais tenebrosos do século XX. E isso, não sendo tudo, já é alguma coisa. É importante compreender como é que khmer se viraram contra khmer transformando os campos de arroz em campos de morte. Como é que um regime matou o seu povo à fome, por doença, por exaustão ou por execução sumária, em nome de uma utopia que só podia ser uma miragem: uma sociedade onde não havia lugar para dinheiro, nem escolas, onde as cidades eram despejadas para encher os terrenos agrícolas. Em última análise, toda a população cambojana ficou, de uma forma ou de outra, refém deste passado. Mas há ainda muitos que viveram o episódio mais de perto, ou que foram mais directamente afectados. E Sinal Peanh é um deles. A sua história é tristemente semelhante à de tantas outras vítimas.

Quando os khmer vermelhos ocuparam o Camboja, Sinal tinha 13 anos (agora tem 47). "A minha família vivia em Siem Reap [no Centro] e eles obrigaram-nos a deixar a cidade. Todas as pessoas da minha família foram forçadas a tra-



soldados norte-americanos irão reforçar o contingente militar deste país no Afeganistão anunciaram fontes do Pentágono, da Administração e do Congresso.



a avó. Terminado o terror, Sinal Peanh vendeu bolos e massas para sobreviver. "Não tinha nem tempo nem dinheiro para estudar. E por isso decidi ir para a Tailândia". Foi lá, na "Escola Católica na Zona 2 do campo de refugiados", que, durante três anos, aprendeu "inglês e cuidados de saúde."

Ódio e vingança

Sinal Peanh não fala em ódio nem em vingança. Mas um estudo recente do Centro de Direitos Humanos da Universidade de Berkeley concluiu que a grande maioria dos cambojanos é isso que sente em relação aos membros do regime. Meta-

de diz não estar à vontade

com antigos khmer vermelhos a viver nas suas localidades; 71% gostariam de os ver sofrer de alguma forma. E, se pudessem, 41% arranjariam forma de se vingar. Em contrapartida, a enorme maioria (85%) não sabe, ou sabe pouco, da existência do tribunal especial.

Uma das razões para explicar esta ignorância pode ser a idade dos cambojanos. "Dois terços da população nasceram depois do regime khmer vermelho", diz Christopher Sperfeldt, conselheiro da ONG 'Cambodia Human Rights Action Committee', que ajudou a elaborar o estudo da Berkeley. "Muitos querem que seja feita alguma coisa, mas, em termos de prioridades, estão mais concentrados no desenvolvimento, na educação, na saúde, na habitação."

Sperfeldt concorda que o perío-

do 1975-79 "é uma parte da história que ainda é muito contestada". Mas embora "este tribunal ajude a mudar isso, é um tribunal criminal: a sua função não é dar uma visão alargada da história." Para algumas vítimas, basta-rá ver os réus - que incluem ainda o ex-chefe de Estado do Camboja Khieu Samphan, o "número dois" do regime, Nuon Chea, e os antigos ministros Ieng Sary e Ieng Thirith - a terem de responder pelos seus crimes.

"Um bom resultado [dos julgamentos] dependerá sempre das expectativas, mas alguns querem apenas um pedido de desculpas público", afirma Silke Studzinsky, advogada das partes civis no processo. "Outros querem que a verdade histórica fique

escrita para as gerações futuras, e outros querem saber mais sobre o que aconteceu, coisas que não vêm nos manuais escolares".

Há também quem esteja à espera de dados como o dia e o local em que os seus familiares foram mortos. "É muito importante na cultura cambojana ter uma data para homenagear os mortos", continua a jurista.

Foi um caminho penoso e "demorado" até chegar aqui, "com muito dinheiro gasto", comenta Sophal Mar, do Comité para as Eleições Livres e Justas no Camboja.

No meio de um historial de atrocidades, Sophal Mar diz ter sido uma pessoa de sorte. Os seus pais viviam em Phnom Penh, a capital, quando os khmer vermelhos os mandaram ir para o campo, só com o necessário para "dois ou três dias". Ou seja, sem nada.

A mãe foi para o Norte, o pai para o Sul, com os cinco irmãos e duas irmãs de Sophal.

"Phnom Penh tornou-se uma cidade-fantasma. Ninguém tinha autorização para viver na capital. Não havia nada a funcionar, escolas, lojas, nada." Ele nasceria dois anos depois. Todos sobreviveram, excepto o avô, "que foi morto, não sei por quê."

Sophal Mar teme o que muitos dizem e escrevem: que o tempo passe demasiado devagar e que os outros arguidos - todos mais velhos que Duch (que terá 67 anos) e com uma saúde frágil - não cheguem a responder por tudo o que fizeram. Crimes contra a humanidade, crimes de guerra, genocídio. @

A empresa britânica de telefonia móvel poderá entrar no mercado moçambicano este ano através da aquisição de grande parte do capital social da Vodacom Moçambique.

Saldarás todas as tuas dívidas em 2009!

O endividamento excessivo, causa da actual crise, só pode ser reabsorvido de quatro maneiras: salários em atraso, falências, inflação ou... anulação pura e simples das dívidas.

V | Texto: Niall Ferguson
Jornal Financial Times

No Livro do Levítico do Antigo Testamento, Deus ordena aos filhos de Israel que observem um jubileu de 50 em 50 anos. Hoje, existe a tendência para associar esta palavra às celebrações de aniversários reais como o jubileu de ouro da rainha Isabel, em 2002. A conceção bíblica de jubileu, contudo, era mais precisa: tratava-se da anulação generalizada de todas as dívidas.

Este desígnio é explicitado no Livro do Deuteronómio: "Todo o credor remitirá o que emprestou ao seu próximo. Não o exigirá do seu próximo ou do seu irmão, pois a remissão do Senhor é apregoada."

Estas ordens podem parecer utópicas ao leitor moderno. Como poderia funcionar uma sociedade complexa se todas as dívidas fossem perdoadas duas vezes por século - ou, pior ainda, de sete em sete anos, como parece sugerir o Deuteronómio? Sabe-se, no entanto, que esses cancelamentos gerais de dívida se verificaram, de facto, no mundo antigo. Em 1788 a.C. por exemplo, cerca de 500 anos antes da época de Moisés, o rei Rim-Sin promulgou um édito real que declarava nulos e sem efeito todos os empréstimos, eliminando por completo alguns dos primeiros prestamistas da história.

A ideia de um cancelamento generalizado da dívida não é totalmente estranha nos tempos modernos. O defunto Gerald Feldman, a maior autoridade mundial em matéria de hiperinflação na Alemanha, em 1923, estabeleceu um paralelo entre o antigo "yovel" hebraico e a anulação de todos os títulos de dívida denominados em marcos, devido ao colapso da moeda alemã (embora,

como se apressou a sublinhar, aqueles cujas poupanças foram anuladas se tenham sentido tudo menos jubilosos).

Na esperança de evitar o colapso do marco, o economista John Maynard Keynes defendeu repetidamente o cancelamento geral das dívidas e compensações de guerra resultantes da I Guerra Mundial. Ainda que nenhum jubileu intergovernamental deste tipo tenha sido alguma vez proclamado, o que aconteceu depois de 1931 foi, efectivamente, um cancelamento da dívida, a começar pela moratória de um ano que o Presidente Herbert Hoover concedeu para as dívidas e compensações de guerra.

Ao chegar ao fim o ano de 2008, muitas pessoas dos dois lados do Atlântico anseiam por uma solução simples, como esta, para o problema do endividamento excessivo. Os paralelos com o período entre as duas Guerras não são desadequados. É inevitável que assistamos, em 2009, a sérios distúrbios políticos e geopolíticos, à medida que os efeitos da recessão começem a fazer-se sentir sobre os governos fracos (a Tailândia e a Grécia já estão a ser afectadas) e a intensificar as rivalidades entre Estados (Índia e Paquistão). Segundo o secretário do Tesouro dos Estados Unidos da América, Hank Paulson, "estamos perante uma situação histórica que acontece uma vez ou duas em cada 100 anos". O que está em jogo é importante. Terá chegado o momento para um desses jubileus bíblicos que acontecem de 50 em 50 anos?

O endividamento excessivo está na base desta crise. É a razão por que não estamos perante uma recessão vulgar, curável através de um simples ajustamento em

baixa das taxas de juro. É a razão por que ainda temos a recear, se não uma segunda Grande Depressão, pelo menos aquela que deverá ser a maior recessão desde os anos 1930. Vivemos o fim doloroso de uma época de alavancagem, durante a qual a dívida pública e privada total nos Estados Unidos aumentou de cerca de 155 por cento do produto interno bruto, no começo dos anos 1980, para qualquer coisa como 342 por cento, em meados de 2008.

Como a dívida média das famílias aumentou de 75 por cento do rendimento anual disponível, em 1990, para quase 130 por cento, em vésperas da crise, uma grande parte das famílias americanas está a ser esmagada pelo peso dos seus empréstimos acumulados. As famílias britânicas estão ainda pior. Em retrospectiva, podemos ver que, desde 2001, boa parte do crescimento dos Estados Unidos foi financiado pela renegociação de hipotecas por valores mais elevados. Sem esse meio para financiar o consumo, a economia mal teria crescido um por cento por ano durante a Administração de George W. Bush. Em perspectiva, vemos que será muito difícil estabilizar os preços do imobiliário e dos títulos neles baseados. Já no final de Setembro, um em cada dez americanos possuidores de casa com hipoteca tinha, pelo menos, uma prestação em atraso ou em execução hipotecária.

Uma em cada cinco hipotecas excede o valor da casa que serviu para comprar. As dívidas do sector financeiro aumentaram ainda mais depressa, à medida que os bancos procuravam aumentar os seus rendimentos sobre títulos através do "efeito de alavancagem". Segundo uma estimativa recente, os rácios de alavancagem to-

tais (activos e exposição ao risco contabilizados e não contabilizados a dividir por activos corpóreos) dos dois maiores bancos americanos eram de 88/1 para o Citibank e de 134/1 para o Bank of America. O rebentamento da bolha imobiliária levou a que estes rácios, já demasiado elevados antes da crise, explodissem quando as consequências dos compromissos extrapatrimoniais e das linhas de crédito pré-aprovadas se fizessem sentir. Os bancos só conseguiram continuar a operar contraíndo empréstimos junto da Reserva Federal, a uma escala inédita.

As estimativas de perdas totais em activos de risco situam -se entre os 2,8 e os seis biliões de dólares (1,96 a 4,56 biliões de euros), sendo de esperar uma reacção em cadeia, que não poupará nenhum sector da economia mundial. A economia dos Estados Unidos regista uma contracção a uma taxa anual de cinco por cento. O imobiliário comercial acompanha a queda livre do mercado habitacional. O índice 500 da Standard & Poor desceu 43 por cento desde o seu pico, em Outubro de 2007. O mercado de "swaps" de risco de incumprimento aponta para uma vaga de incumprimentos nas obrigações emitidas por empresas. A indústria automóvel já está (contra a vontade do Congresso e a intenção inicial do Tesouro) a balões de oxigénio.

Será plausível que a cura para o excesso de alavancagem no sector privado seja um excesso de alavancagem no sector público? Haverá uma forma mais simples de sair da crise? Quando falam de "desalavancagem", os economistas referem - se, regra geral, a um processo bastante lento, através do qual empresas e famílias



passam a poupar mais para liquidar as dívidas.

A alternativa será uma redução mais radical da dívida. Historicamente, essas reduções foram feitas de uma de quatro maneiras: incumprimento total, reestruturação (por exemplo, falência), inflação ou conversão. Cada vez mais famílias americanas optam pela primeira e cada vez mais empresas são arrastadas para a falência.

Contudo, execuções hipotecárias e falências em massa não representam uma perspectiva brilhante. Pelo contrário, é difícil preocuparmo-nos com a inflação a curto prazo, em especial porque a expansão da base monetária realizada pela Fed não induz uma expansão proporcional da massa monetária global. Os bancos preferem reduzir e não expandir os seus balanços.

Resta a conversão, através da qual todos os créditos hipotecários poderiam ser convertidos, no todo ou em parte, em empréstimos de longo prazo, com juros baixos e fixos, como sugeriu recentemente Martin Feldstein, de Harvard (neste esquema, o Governo ofereceria a todos os proprietários de habitações hipotecadas a possibilidade de substituir 20 por cento da hipoteca por um empréstimo governamental com uma taxa de juro baixa, até um máximo de 80 mil dólares). A taxa de juro anual poderia não ultrapassar os dois por cento e o empréstimo seria amortizado em 30 anos).

No mínimo, isto salvaria

muitos proprietários de habitação própria do pesadelo da situação líquida negativa. No que se refere às dívidas dos bancos que foram parcial ou totalmente recapitalizados pelo Estado, poderia ser encarada uma operação semelhante. Isto não aumentaria a dívida federal em termos líquidos. Reduziria o peso dos juros das famílias e talvez mesmo o peso do seu endividamento total.

Estas medidas radicais representariam, naturalmente, um golpe para os credores, em especial para os detentores de títulos garantidos por créditos hipotecários e obrigações de bancos. No entanto, elas seriam preferíveis às alternativas. E seriam, decerto, uma solução menos extrema do que o cancelamento geral das dívidas preconizado no Antigo Testamento.

Do ponto de vista financeiro, 2008 foi um "annus horribilis". A resposta poderá ser fazer de 2009 o verdadeiro ano de jubileu. @

BREVES ...

NOS ÚLTIMOS 4 ANOS, APROVADOS 100 PROJETOS EM MAPUTO

Um total de 100 projectos de investimento privados e públicos nas áreas de habitação, serviços, comércio e hotelaria foram licenciados nos últimos quatro anos pelas autoridades municipais de Maputo, afirmou o vereador Mário Macaringue.

Macaringue, vereador com o pelouro das Infra-estruturas, disse que das obras licenciadas a maioria entra na fase de execução a partir deste ano, devendo nos próximos dois anos dar uma imagem de progresso à cidade e de responder à procura, sobretudo no sector de prestação de serviços, turismo e habitação.

O maior lote dos projectos autorizados é de construção de edifícios mistos em altura para escritórios, comércio e habitação, destacando-se igualmente outros de apartamentos, hotéis e condomínios habitacionais. A nível do sector público destaca-se projectos de obras para escritórios da Procuradoria-Geral da República, Palácio da Justiça, Gabinete Central de Combate à Corrupção e modernização dos Aeroportos de Moçambique. / Jornal Notícias

Produtos	Zimpeto	Xipamanine	Fajardo	Central	Shoprite	Vosso Super.	Hiper Maputo	Mohamed & Comp.
Tomate	22/Kg	25/Kg	25/Kg	25/Kg	50/Kg	s/info.	45/Kg	s/info.
Cebola	10/Kg	15/Kg	15/Kg	25/Kg	22/Kg	s/info.	18/Kg	s/info.
Batata	20/Kg	20/Kg	20/Kg	25/Kg	26/Kg	s/info.	22/Kg	s/info.
Ovos	40/Duzia	35/Duzia	35/Duzia	40/Duzia	48/Duzia	44/Duzia	43/Duzia	48/Duzia
Leite	30/L	35/L	35/L	35/L	40/L	50/L	43,5/L	33/L
Arroz	25/Kg	22/Kg	22/Kg	25/Kg	22/Kg	40/Kg	30/Kg	22/Kg
Açucar	25/Kg	23/Kg	22/Kg	22/Kg	23/Kg	25/Kg	25/Kg	25/Kg
Óleo	55/L	50/L	50/L	55/L	99/L	65/L	50/L	55/L
Sabão	8/Barra	8/Barra	7,5/Barra	8/Barra	9/Barra	s/info.	s/info.	8/Barra

O Ban ki-Moon recebeu numerosas distinções, condecorações e medalhas no seu país e no estrangeiro. Em 1975, 1986 e 2006, recebeu a Ordem do Mérito, a máxima distinção da República da Coreia, pelos serviços prestados ao seu país.

“Prefiro o consenso ao confronto”

Os seus críticos acusam-no de ser uma figura politicamente bastante apagada, ou melhor, demasiado diplomata para um posto tão político. Ban ki-Moon, o Secretário-Geral da ONU, em entrevista exclusiva ao diário espanhol “El País”, que @ VERDADE agora publica com a devida vénia, falou, entre outras coisas, das alterações climáticas, dos desafios da ONU, das expectativas da Administração de Obama, da ajuda aos países pobres. Tudo num tom calmo e pausado bem à maneira asiática.

V | Texto: G. Cañas/Jornal “El País”
Foto: Google.com

(P) - A ONU participou na criação da República da Coreia (Sul) e participou igualmente na guerra civil nos anos '50. Poder-se-á dizer que a ONU é algo de substancial para a sua vida e para a sua carreira?

Ban-ki Moon (BKM) - A ONU, para mim, como coreano, era um grande ícone de esperança. Hoje preocupo-me em estender pontes entre os países desenvolvidos e países em desenvolvimento. Após superar desafios difíceis, a Coreia é agora um país desenvolvido. Sabemos como melhorar uma situação socioeconómica e como conseguir a democratização. Deste modo, e socorrendo-me do meu exemplo, tento transmitir esperanças aos países em desenvolvimento. Quando noto o seu desespero tento convencer-lhes de que há esperança se trabalharem com as Nações Unidas. Olhem para o caso do meu país e de outros. Tenho argumentos para os convencer.

(P) - Sei que aos 12 anos escreveu uma carta ao então Secretário-Geral da ONU, o general Dag Hammarskjöld...

(BKM) - Sim, é verdade. A guerra civil coreana havia terminado há três anos e nós vimos as tentativas de democratização do país e a opressão que a União Soviética exercia. Por isso escrevi uma carta a Dag e, quarenta anos depois, converti-me em Secretário-Geral! Quando me dirigi pela primeira vez à Assembleia Geral da ONU pensei que não deveria ser Secretário-Geral se não fosse capaz de receber esse tipo de cartas de crianças de todo o mundo pedindo-me liberdade e democracia. Realmente, gostaria de ver o mun-

do livre da opressão e do medo, um mundo de pessoas livres. Essa é a minha ambição pessoal.

(P) - Toda a sua vida tem estado relacionada com a ONU. Converter-se em Secretário-Geral foi o culminar de um sonho?

(BKM) - Do ponto de vista pessoal, foi uma grande honra. Todavia, sei que há um longo caminho a percorrer e sou muito humilde na hora de pensar se serei capaz de enfrentar todos os desafios. Vejo tanta gente pobre, tanta gente doente, tanta gente oprimida e a sofrer devido a conflitos... Vejo tantos direitos humanos violados, em mulheres, crianças... Muitas vezes pergunto a mim mesmo: “o que posso fazer mais?”. O que posso fazer por esta gente? Isso motiva-me e dá-me muita energia.

(P) - Quando tinha 18 anos foi a Washington e num encontro com o Presidente John F. Kennedy, quando este lhe perguntou o que queria ser disse-lhe que pretendia ser diplomata. Foi assim?

(BKM) - Sim, de facto estive com o Presidente Kennedy, mas éramos 40 jovens estudantes de vários países e eu não tive tempo para falar com ele. Porém, houve um repórter americano que me fez essa pergunta à saída da visita e eu respondi-lhe que queira ser diplomata. Aqueles tempos eram de grande inspiração para um jovem estudante coreano que vinha de uma zona muito devastada de um país pobre. Nessa altura não tínhamos nada na Coreia e eu era um rapaz do mundo rural. Imagine o choque cultural nos EUA!

(P) - Vivia no campo, numa zona pobre do país, mas já tinha tido contacto com soldados americanos



que haviam sido enviados para o país?

(BKM) - Sim, sim. Os EUA formam um dos 21 países que enviaram tropas para a Coreia sob a égide da ONU. E, ao contrário de outros, os soldados ame-

ricanos continuaram na península para nos defenderem da Coreia do Norte. A relação com os EUA foi crucial para a Coreia e, desta forma, tive muito contacto com americanos e com a sua cultura.

(P) - Em relação à sua forma de trabalhar, o senhor é criticado por evitar muitos confrontos inevitáveis. Quer comentar?

(BKM) - Não estou totalmente de acordo com essa ideia. Há vários estilos de

trabalho bem como de liderança. O meu estilo pessoal é muito consensual. Dou muito valor ao consenso. Como diplomata, tento abeirar-me dos problemas de uma forma objectiva. Quando

@Tema de Fundo

É casado com a Srª. Yoo (Ban) Soon-tae, que conheceu em 1962, quando ambos frequentavam o liceu. Têm um filho e duas filhas. Além de coreano, Ban ki-Moon fala inglês e francês.

realmente se quer resolver algo de complexo e os actores encontram-se em posições muito antagónicas, é necessário escutar ambas as partes e tentar uma solução de consenso. É a melhor maneira para fazer respeitar a autoridade. Além disso, o Secretário-Geral deve representar 192 países e deve mostrar-se equilibrado na defesa dos princípios consagrados na carta das Nações Unidas. Quando estão em jogo princípios globais como os direitos humanos, então tenho uma voz muito activa, como foi o caso recente de Gaza e de outras crises.

(P) - Pede-se que o seu papel seja mais político do que diplomático. Está preocupado com a falta de visibilidade?

(BKM) - O meu trabalho é mais político do que diplomático. Requer liderança política e creio, sinceramente, que tenho demonstrado possuí-la. Orgulho-me de poder dizer que me reuni com mais líderes políticos do que qualquer outro líder político do mundo. Houve dias em que me avistei com 15 líderes e visitei quatro países, como acabo de fazer devido ao conflito de Gaza. Teoricamente, podem encontrar-se 192 estilos diferentes nos líderes dos 192 países. Eu tenho o meu próprio e creio que é bastante apreciado.

(P) - Vivem-se momentos de esperança com a nova liderança norte-americana. O senhor também comunga desse optimismo?

(BKM) - Creio que entrámos numa nova era e que as relações entre os EUA e a ONU vão melhorar bastante.

(P) - Sim para a organização é muito importante ter uma boa relação com os EUA...

(BKM) - Sim, claro. 22% do orçamento da ONU provém dos EUA, o que o torna o membro mais importante da organização. Os EUA e a ONU partilham objectivos e ideais consagrados na carta das Nações Unidas: paz, segurança, desenvolvimento e direitos humanos. Senti-me muito animado quando, no passado dia 23 de Janeiro, falei com o Presidente Barack Obama e

pude comprovar o seu grau de compromisso. Falámos das alterações climáticas, da segurança alimentar e também dos conflitos actuais, particularmente o do Médio Oriente. Abordámos igualmente a reforma da ONU, que pretende tornar mais eficaz a organização e gerar maior confiança para os desafios futuros.

(P) - Falaram de uma reforma do Conselho de Segurança?

(BKM) - Considerando as tremendas mudanças ocorridas na cena política desde a sua fundação, há 63 anos, creio que todos estamos de acordo na absoluta necessidade de reforma do Conselho de Segurança. Essa reforma passa pela sua democratização, de modo a torná-lo mais representativo e transparente. Creio que em relação a este princípio não há qualquer objecção. Agora como se vai processar essa reforma e quem deve ter assento permanente tem sido objecto de discussão já há vários anos. Mas essa decisão é dos Estados membros e não do Secretário-Geral.

(P) - Parece-se-lhe que os cinco membros permanentes estão dispostos a debater a entrada de outros membros para o grupo?

(BKM) - Não sei, mas é uma matéria muito sensível sobre a qual não compete ao Secretário-Geral tomar qualquer posição.

(P) - Quer precisar quais os primeiros passos que espera sejam dados pela nova administração norte-americana em conjunto com a ONU?

(BKM) - Este ano de 2009

vai ser crucial em matéria de alterações climáticas. Há também inúmeras crises: alimentar, energética, Congo, Darfur, Zimbabwe, Somália...mas as mudanças climáticas são uma ameaça global para todo o planeta, por isso há que unir esforços e vontades políticas para mobilizar todos os recursos ao nosso alcance. Em Dezembro temos de obter um acordo equilibrado, efectivo e aceitável que substitua o Protocolo de Quioto e nesse campo creio que a administração Obama pode ser muito



pró-activa. A luta contra as alterações climáticas deve ser encabeçada pelos países desenvolvidos porque foram as que mais contribuíram para o aquecimento global. Além disso, estes são os que possuem capacidade tecnológica para enfrentar o problema.

(P) - A crise económica pode dar uma ajuda na redução das emissões de gases?

(BKM) - A crise financeira é um assunto muito sério e urgente e, por conseguinte, os pacotes de incentivos que pretendem amenizá-la ou resolvê-la são bem-vindos. Contudo, não se devia esquecer a urgência de enfrentar as alterações climáticas.

(P) - Obama já assinou o documento para encerrar a prisão de Guantánamo. Quer comentar?

(BKM) - Considerando o impacto da crise global, creio que as quantidades dispendidas são necessárias, mas os países mais industrializados não devem esquecer os seus compromissos de ajuda. A Assembleia Geral aprovou que os países ricos direcionem, para 2015, 0,7% do seu PIB à ajuda oficial ao desenvolvimento.

(P) - A tendência geral é reduzir a ajuda. Que opinião lhe merece o facto de

os países ricos não cumprirem com os tais 0,7%?

(BKM) - Tenho criticado a redução geral da ajuda, apelando para que se respeitem os compromissos. Um número significativo de países europeus, particularmente os nórdicos, está a efectuar enormes progressos para atingir os 0,7%. Espero que outros sigam o exemplo. Porém, há países importantes como os EUA ou o Japão, que continuam muito longe desse objectivo.

PEQUENA BIOGRAFIA

Ban Ki-moon nasceu em Cheongju, na República da Coreia (Sul), no dia 13 de Janeiro de 1944.

Filho de um modesto agricultor, Ban ki-Moon obteve, em 1970, o grau de bacharel em Relações Internacionais na Universidade Nacional de Seul.

Em 1985, obteve o Mestrado em Administração Pública na Kennedy School of Government da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos. As relações de Ban com a ONU remontam a 1975, quando desempenhou funções na Divisão das Nações Unidas do Ministério dos Negócios Estrangeiros do seu país. Ao longo dos anos seguintes, o seu trabalho foi ganhando relevo, tendo desempenhado sucessivamente os cargos de Primeiro Secretário da Missão Permanente da República da Coreia junto da Organização das Nações Unidas, Director da Divisão das Nações Unidas no Ministério em Seul e Embaixador em Viena em 1999, altura em que desempenhou as funções de Presidente da Comissão Preparatória da Organização do Tratado de Proibição Total de Ensaios Nucleares.

Em 2001-2002, como Chefe de Gabinete do Presidente da Assembleia Geral, facilitou a rápida adopção da primeira resolução da sessão, que condenou os atentados terroristas de 11 de Setembro, e tomou algumas iniciativas que visavam melhorar o funcionamento da Assembleia. Contribuiu, assim, para que uma sessão que começou num ambiente de crise e de confusão acabasse por ser marcada pela adopção de algumas reformas importantes.

Em 2002, ocupou-se activamente das relações inter-coreanas.

Em 1992, como Assessor Especial do Ministro dos Negócios Estrangeiros, foi Vice-Presidente da Comissão Conjunta Norte-Sul de Controlo Nuclear, após a adopção da histórica Declaração Conjunta sobre a Desnuclearização da Península da Coreia.

Em Setembro de 2005, na qualidade de Ministro dos Negócios Estrangeiros, desempenhou um papel preponderante na elaboração de um outro acordo histórico destinado a promover a paz e a estabilidade na Península: a adopção, quando das Conversações das Seis Partes, de uma declaração conjunta sobre a resolução da questão nuclear norte-coreana.

No momento da sua eleição como Secretário-Geral, a 1 de Janeiro de 2007, Ban ki-Moon era Ministro dos Negócios Estrangeiros e do Comércio da República da Coreia.

No decurso da sua longa carreira no Ministério, que o levou a Nova Deli, Washington D.C. e Viena, ocupou diversos cargos como o de Assessor Principal do Presidente em assuntos de política externa, Vice-Ministro do Planeamento de Políticas e Director-Geral dos Assuntos Americanos.

A sua carreira foi sempre norteada pela visão de uma península coreana pacífica, capaz de desempenhar um papel cada vez mais importante em prol da paz e da prosperidade na região e no mundo.

Depois destes anos todos passados a carregá-lo para todo o lado, os seus joelhos podem começar a doer, darem estalidos ou ficarem mais rígidos. Mantenha o seu peso controlado. De facto, perder apenas 1kg de peso pode reduzir a dor para metade em pessoas que têm artrites provocadas pelo excesso de peso.

8 Mitos sobre Exercício Físico

O exercício físico é imprescindível para a sua saúde e bem-estar. Desmistifique algumas das ideias erradas que se pode ter sobre ele.

V | Texto: Redacção com Agências
Foto: Google.com

O exercício cardiovascular matinal em jejum queima mais gordura.

Não há prova científica da teoria da queima matinal de gordura. Na verdade, tem melhores hipóteses de fazer o seu exercício aeróbico com consistência se a hora do dia é a que melhor condiz com o seu estilo de vida, seja de manhã, à tarde ou à noite. Há também maiores hipóteses de não progredir se actuar conforme este mito.

«Se fizer exercício em jejum, gastará muito mais energia, e a qualidade do exercício diminuirá em consonância», diz Gerard Recio, especialista de Desempenho Desportivo da empresa Twist Conditioning. Recio recomenda a ingestão de alimentos de digestão fácil, como uma peça de fruta, para restabelecer os níveis de energia de modo a que músculos e organismo tenham fontes de energia bastantes para o exercício.

Os músculos pesam mais do que a gordura.

Muitas vezes os treinadores confortam os seus clientes preocupados com o que a balança lhes indica, dizendo que não estão a perder muito peso globalmente porque os músculos pesam mais do que a gordura. Não é bem assim. Um quilo de músculo pesa o mesmo que um quilo de gordura, como, aliás, um quilo de qualquer coisa.

A confusão encontra-se não no peso da substância, mas na sua densidade. Os músculos são muito mais densos do que a gordura pelo que ocupam menos espaço, querendo isto dizer que, quanto mais músculo tiver, mais pequeno e elegante parecerá. Portanto con-

tinue a levantar esses pesos.

O exercício de baixa intensidade queima mais gordura.

Isto é verdade durante o exercício, mas não depois. Os exercícios desempenhados em baixa intensidade queimam de facto uma percentagem mais elevada de calorias derivadas da gordura do que as derivadas dos hidratos de carbono, uma vez que estes são poupanos para actividades de maior intensidade. No entanto, isto não é razão para praticamente não suar durante o exercício.

Mais importante do que o combustível utilizado durante o exercício é o número de calorias queimadas e, sem dúvida, quanto mais intenso o exercício, mais calorias são gastas. Acresce que o exercício de alta intensidade também queima mais calorias (principalmente as derivadas da gordura) após o exercício, resultado de um ritmo metabólico mais elevado. Portanto, ignore as áreas de queima de gorduras na máquina elíptica e aumente o esforço.

Pode-se comer tudo o que apetecer desde que se faça exercício.

Quem me dera que fosse verdade... mas, infelizmente, não é. «É bom premiar-se com alguns mimos de vez em quando», diz Recio. «Mas nem toda a gordura presente nas nossas “comidas de plástico” preferidas se vê a olho nu», acrescenta. «Alguma gordura fica escondida no organismo como gordura visceral.» Este tipo de acumulação de gordura é particularmente perigoso para a saúde. Claro que pode fazer exercício durante horas sem fim e continuar ma-

tro apesar de uma dieta de hambúrgueres e chocolates, mas as suas sessões de exercício terão muito melhores resultados se abastecer o organismo com alimentos saudáveis.

As mulheres que fazem levantamento de pesos ficam musculadas e masculinas.

Parece que há muitas mulheres que pensam que fazer algumas flexões e exercícios de braços as vão transformar em culturistas. Mas antes de se compararem a culturistas de classe mundial, deveriam lembrar-se do papel fundamental desempenhado pelos genes, pelo treino exigentíssimo e pelos suplementos dietéticos. Como Recio sempre diz às suas clientes femininas, teria que treinar de forma extremamente dura e comer carradas de calorias para juntar toda aquela massa muscular.

Treinar a força é muito importante para as mulheres, uma vez que estas têm menos músculo e massa óssea, o que aumenta a suscetibilidade à osteoporose. Um pouco de músculo é também um queimador de gordura, uma vez que é metabolicamente muito activo e, por sua vez, aumentará a

queima de calorias diárias. Portanto, agarre esse haltere e exercite-se.

A redução localizada é possível

Reducir localadamente é a crença de que pode exercitar ao extremo qualquer área do seu corpo para reduzir a gordura. Boa sorte. Uns abdominais bem desenhados têm mais a ver com as calorias que queima e aquilo que põe na boca do que com o número de flexões que faz por dia. «Quando o corpo queima

tecidos gordos, fá-lo retirando pequenas quantidades de todas as partes adiposas do corpo e das gorduras viscerais de diferentes regiões», diz Recio. Por mais anúncios que veja de equipamentos para exercícios abdominais ou adelgazamento das coxas, acredite que se lhe parece bom demais para ser verdade é porque de facto só parece.

Devem-se fazer alongamentos antes do exercício.

A maior parte das pessoas faz alongamentos antes de levantar pesos, correr ou ir para o campo de jogos, pensando que reduzirá as probabilidades de lesão e melhorará o desempenho. Mas não existem provas de que os alongamentos estáticos (manter um alongamento durante algum tempo, por exemplo) antes do exercício reduzem a probabilidade de lesões. Na verdade, os alongamentos em excesso antes do exercício podem provocar uma redução na força e

energia muscular. Em vez disso, Recio aconselha os «alongamentos dinâmicos» (alongar activamente os músculos mediante movimento dinâmico) «Isso submete os músculos a intensidades e velocidades diversas de movimento», diz Recio. Este tipo de alongamento específico do desporto prepara também a mente e os músculos para a actividade que irá ser efectuada.

Quanto mais exercício, melhor

Muitas pessoas acreditam que se algum exercício faz bem, então, mais exercício faz melhor. Mas lembre-se de que o desenvolvimento muscular não se verifica na sala de halteres. «Com a dieta e o repouso adequados, o organismo fortalece os músculos e os ossos em resposta ao exercício, de modo a estar preparado para a próxima sessão», diz Recio. Sem o descanso adequado, o corpo não terá a oportunidade de se reconstruir e regenerar. @



**TER BRADAS É BOM, MAS
A VERDADE, É QUE LIGAR PARA ELES
DE BORLA É MELHOR AINDA.**

Para activar basta digitar: *103*84xxxxxxxx*84xxxxxxxx*84xxxxxxxx# ok

vodacom
A melhor rede celular em Moçambique

dias foi o tempo gasto por uma andorinha-azul fazer o trajeto entre a Amazônia e o Estado americano da Pensilvânia, surpreendendo cientistas do Canadá, que pela primeira vez conseguiram rastrear toda a rota migratória dessas aves individualmente.



O mundo comemora 200 anos da obra de Darwin

O seu armário de besouros está de volta ao apartamento que ele ocupava na faculdade. A sua casa virou um tesouro nacional. E, dois séculos após o nascimento de Charles Darwin, as ilhas que o levaram a formular a teoria da evolução são ameaçadas pelo turismo. As comemorações do 200º aniversário do nascimento do homem, cujo livro "Sobre a Origem das Espécies" transformou a maneira como vemos o mundo natural, vêm cativando outros cientistas, membros da realeza, líderes religiosos, historiadores, presidentes, conservacionistas e autoridades de turismo em todo o mundo.

Texto: Redação com Agências
Foto: Google.com

David Attenborough, cujos programas de televisão sobre o mundo natural foram vistos por milhões de pessoas pelo planeta afora, deu uma explicação simples sobre a atracção do bicentenário.

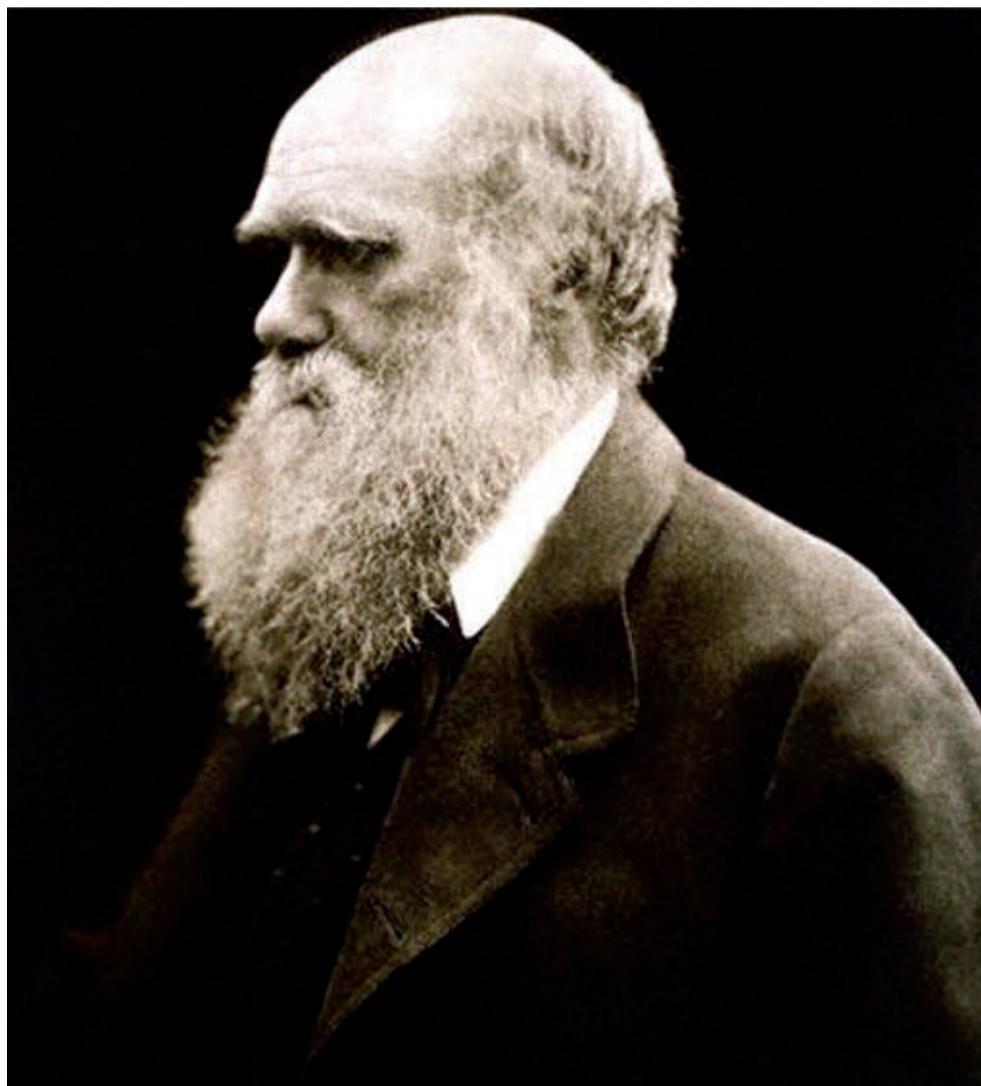
- Sem Darwin, muito pouco no mundo natural faz sentido. Darwin converteu a história natural em ciência - disse Attenborough.

A influência do naturalista do século XIX foi festejada na universidade onde ele estudou, Cambridge, na sua casa, em Kent - hoje preservada para a nação - e nas ilhas do Pacífico, ao largo do Equador, onde a sua teoria começou a assumir forma.

Vários livros recentes publicados sobre Darwin incluem um que propõe que o ódio que ele nutria pela escravidão foi o que o levou à teoria da evolução, e dois, cuja saída está prevista para este ano, são do especialista em Darwin John van Wyhe, encarregado do projecto Darwin Online, da Universidade Cambridge, e da restauração do apartamento de estudante que Darwin ocupou no Christ's College, em Cambridge.

Milhares de pessoas vêm assistindo à maior exposição de sua obra no Museu de História Natural de Londres, onde as atrações maiores são duas aves empalhadas de aparência comum deitadas sobre uma almofada de veludo roxo, atrás de uma vitrina na entrada da exposição.

Os pássaros canoros das Ilhas Galápagos deram a Darwin as primeiras pistas para a sua famosa teoria da evolução. Ele observou que os pássaros variavam um pouco de ilha para



ilha, sugerindo que espécies que têm antepassados comuns evoluem com o tempo.

- É a teoria mais importante da biologia moderna e forma o pano de fundo do trabalho de todos os

nossos cientistas - disse Alex Gaffikin, do museu, que ajudou a encenar a exposição.

George, o Solitário

Nas ilhas Galápagos, a luta para encontrar uma namorada para George, o Solitário, a tartaruga macho gigante da Ilha Pinto que é a última sobrevivente conhecida de sua subespécie, é uma ilustração moderna da teoria de Darwin. Em Julho, os cuidadores de George descobriram que ele tinha acasulado com uma fêmea de outra subespécie, suscitando esperanças de que a sua própria subespécie pudesse ser salva. Mas parece que 80% dos ovos resultantes são inférteis.

Os moradores das antes idílicas ilhas Galápagos, ao largo do Equador, estavam a comemorar o bicentenário de Darwin, não obstante a discussão de longa data que opõe a ecologia ao turismo nas ilhas. Leopoldo Bucheli, prefeito do município de Santa Cruz, anunciou uma festa no passado dia 12 de Fevereiro.

Turistas voam para o arquipélago vulcânico todos os dias. Internet cafés, hotéis e restaurantes da moda lotam o porto principal das ilhas, Puerto Ayora, onde turistas em roupas de banho se misturam com mergulhões de patas azuis e iguanas cinzentas.

A Organização das Nações Unidas (ONU) quer que o Equador proteja as ilhas do aumento do turismo e da imigração e incluiu o arquipélago na sua lista de patrimónios mundiais ameaçados. O presidente equatoriano, Rafael Correa, estuda a possibilidade de intensificar os controlos de turismo e imigração.

POLÉMICA

Darwin tinha plena consciência de quão polémicas seriam as suas ideias revolucionárias e temia a reacção da Igreja, de outros cientistas e do público. Ele disse que, quando revelou a sua teoria a alguns amigos em quem confiava, sentiu-se "como se estivesse a confessar um assassinato."

Apesar da hostilidade inicial às ideias de Darwin, líderes religiosos disseram que hoje o reconhecem como um dos maiores cientistas britânicos e que as suas ideias coexistem bem com a religião.

- Darwin ficaria desapontado, até chocado, com a maneira como foi recrutado como ícone do ateísmo - disse o bispo de Swindon, Lee Rayfield, biólogo formado que faz palestras sobre ciências em nome da Igreja Anglicana. Nos Estados Unidos, onde o ensino da evolução ainda encontra a oposição de críticos religiosos, a Associação Humanista Americana promoveu um almoço no Clube Nacional da Imprensa, em Washington, para discutir o papel de Darwin em moldar a religião e a ciência.

Martin Rees, presidente da Royal Society, a academia científica mais antiga do mundo, disse que a influência de Darwin "é omnipresente na cultura contemporânea, mas que a de qualquer outra figura científica".

Em Cambridge, Attenborough estará entre vários nomes destacados num jantar que vão exortar que seja feito mais para proteger as Ilhas Galápagos. Horas antes, o príncipe Philip vai inaugurar uma estátua do jovem Darwin na faculdade onde o cientista estudou. No apartamento em que Darwin viveu em Christ's College, uma poltrona de couro ainda está colocada confortavelmente diante da lareira, e a mesa está posta para o jantar, como ficava nos tempos de Darwin. @

'Cometas escuros' ameaçam à terra

Texto: BBC
Foto: iStockphoto

O planeta Terra pode estar sob a ameaça de ser atingido por milhares de cometas que circulam nos arredores do sistema solar e não podem ser detectados pelos cientistas, afirma uma reportagem publicada na revista britânica New Scientist.

A revista entrevistou dois astrônomos britânicos que afirmam que, apesar de todo trabalho de monitoramento desses corpos celestes feitos por agências espaciais, muitos deles não poderiam ser detectados por serem o que eles chamam de "cometas escuros".

Segundo Bill Napier, da Universidade de Cardiff, no País de Gales, e David Asher, do Observatório de Armagh, na Irlanda do Norte, estes cometas escuros podem ser uma ameaça à Terra.

"Cometas escuros, dormentes, são uma significativa, mas muitas vezes invisível, ameaça ao planeta", disse Napier à revista.

Segundo os cientistas, pelos cálculos sobre a entrada de cometas no sistema solar, é possível que haja pelo menos 3 mil desse corpos celestes próximos à região, mas apenas 25 deles são conhecidos.

Napier e Asher afirmam que muitos desses cometas não podem ser vistos "simplesmente porque são muito escuros".

Isto acontece quando o gelo de um cometa "ativo" - que reflete a luz do sol - se evapora, deixando para trás somente uma crosta que reflete apenas uma fração de luz. @



de euros é quanto o Manchester United exige pelo passe de Cristiano Ronaldo, que o Real Madrid quer contratar.

Liga Portuguesa:

O líder do Campeonato Português, o Porto, e o segundo classificado, o Benfica, venceram este domingo os seus embates contra o Rio Ave (3-1) e Paços de Ferreira (3-2), respectivamente.

O Sporting, terceiro, derrotou, no sábado, por 2-1, o Belenenses como visitante.

18ª Jornada				
F.C. Porto	3 x 1	Rio Ave		
Benfica	3 x 2	P. Ferreira		
Trofense	2 x 2	Naval		
Belenenses	1 x 2	Sporting		
Sp. Braga	0 x 1	Leixões		
Marítimo	1 x 0	E. Amadora		
Nacional	3 x 0	Guimarães		
V. Setúbal	2 x 1	Académica		

Classificação				
F.C. Porto	18	11	5	2
Benfica	18	10	7	1
Sporting	18	10	4	4
Leixões	18	9	7	2
Nacional	18	9	5	4
Marítimo	18	8	5	5
Sp. Braga	18	8	5	5
Guimarães	18	6	6	6
E. Amadora	18	5	6	7
Naval	18	5	5	8
Académica	18	4	6	8
P. Ferreira	18	4	4	10
V. Setúbal	18	4	4	10
Belenenses	18	3	6	9
Trofense	18	3	5	10
Rio Ave	18	3	4	11
				13

Liga Espanhola:

O Real Madrid goleou neste domingo o Sporting de Gijón, por 4-0, na 24ª jornada do Campeonato Espanhol, com dois golos de Raúl González Blanco, que se tornou, assim, o maior artilheiro da sua história, e ficou a 10 pontos do líder Barcelona, que no sábado empatou por 2-2 com o Betis. Esta foi a oitava vitória consecutiva do clube 'merengue', confirmando a sua ascensão, e num dia importante para as estatísticas do clube pelos golos de Raúl, que aumentaram o seu número de golos para 309, que o colocam na condição de maior artilheiro do Real Madrid, superando o hispano-argentino Alfredo Di Stefano (307).

23ª Jornada				
Racing	1 x 1	Villarreal		
Sporting	0 x 4	R. Madrid		
Numancia	0 x 1	Maiorca		
Valência	1 x 1	Málaga		
Almeria	3 x 2	Valladolid		
At. Bilbao	1 x 1	Recreativo		
At. Madrid	1 x 1	Getafe		
Bétis	2 x 2	Barcelona		
Espanhol	0 x 2	Sevilha		
deportivo	0 x 0	Osasuna		



Classificação				
Barcelona	23	19	3	1
R. Madrid	23	16	2	5
Sevilla	23	12	5	5
Valência	23	11	5	7
Villarreal	23	10	8	5
Málaga	23	10	6	7
At. Madrid	23	10	6	7
Deportivo	23	10	5	8
Valladolid	23	9	3	11
At. Bilbao	23	8	6	9
Racing	23	7	8	8
Getafe	23	6	9	8
Almeria	23	7	6	10
Bétis	23	7	5	11
Recreativo	23	6	7	10
Gijón	22	8	0	14
Osasuna	23	4	9	11
Maiorca	23	5	6	12
Numancia	23	6	2	15
Espanhol	23	3	9	11
				18

África do Sul tem longa jornada até a Copa

Danny Jordaan voava de Johanesburgo a Nova Iorque na terça-feira, representando a sua terra natal, quando o piloto anunciou que Barack Obama estava à frente nas primeiras apurações dos votos. Isso lembrou-lhe outra eleição.

Texto: AFP
Foto: Lusa

e activista, ainda se lembram do apartheid, da violência e da prisão. Eles também se recordam do status de pária do país no mundo desportivo, de 1964 a 1992, quando a África do Sul foi banida da Copa do Mundo e das Olimpíadas.

A aterrissagem em Nova Iorque ocorreu numa noite peculiar. Jordaan, chefe do comité sul-africano da Copa do Mundo de futebol de 2010, assistiu à celebração das eleições na CNN e comparou o clima nos EUA ao da África do Sul em 11 de Fevereiro de 1990, dia em que Nelson Mandela saiu da prisão após 27 anos.

"A maioria celebrou," relembra Jordaan, que lutou contra o apartheid sem ter sido preso ou exilado. "Mas muitos não celebraram," ele conta. "É preciso ter grandeza".

Obama há tempos que expressa o seu respeito por Mandela, dizendo que se inspirou numa visita à antiga cela de Mandela em Robben Island. Em retribuição, Mandela enviou uma mensagem a Obama na quarta-feira, dizendo: "a sua vitória demonstrou que não há ninguém em qualquer parte do mundo que não deva ouvir sonhar em fazer do mundo um lugar melhor".

Após um longo voo, Jordaan está em Nova Iorque e depara com imagens de pessoas rindo e chorando, frequentemente ao mesmo tempo. Americanos de uma certa idade recordam-se das manifestações contra a segregação e talvez também das pauladas levadas pelos cacetetes da polícia.

Sul-africanos como Jordaan, ex-jogador de críquete e futebol, posteriormente professor



dos estádios, hotéis, transportes e segurança no país.

Quase todos os grandes eventos desportivos no mundo lidam com atrasos, incompetência, subornos, repressão, de tudo um pouco. O gás lacrimogéneo das revoltas civis mal se tinha dissipado quando os Jogos de Verão de Seul se iniciaram em 1988, e eles foram um sucesso. Linhas de "trolebus" e rodovias mal tinham sido inauguradas em Atenas quando começaram os Jogos de Verão de 2004.

"E terminámos tudo meia hora antes do primeiro jogo," disse Sunil Gulati, presidente da Federação de Futebol dos Estados Unidos, sobre a Copa do Mundo de 1994, nos EUA. Porém, a realização de um torneio com 32 equipas nacionais, incluindo a seleção sofrida da África do Sul, automaticamente convidada como anfitriã, é uma tarefa enorme para uma

nação que há apenas 14 anos passou por mudanças gigantes.

Um governo zeloso no poder actualmente aguarda as novas eleições de 2009, mas Jordaan, respeitosamente, observa que a Alemanha havia passado por uma mudança de partidos e de chanceleres um pouco antes de sediar a bem-sucedida Copa do Mundo de 2006.

Ele salientou que a moeda sul-africana passou de 6,5 rands para aproximadamente 11 rands em relação ao dólar americano nos meses recentes, mas disse que o preço dos bilhetes havia sido fixado a 7 rands por dólar, para assegurar que fãs de nações mais pobres pudessem custear os bilhetes.

Jordaan assegurou a um jornalista céptico - ou seja, eu - que os países seriam alojados perto dos leões e tigres da reserva ambiental. Imediatamente, senti-me imensamente mais tranquilo sobre a segurança na próxima Copa do Mundo. @

últimos a deixar os estádios ao escurecer, carregando laptops valiosos e procurando transporte para o hotel ou estações de trem.

Ele mostrou slides de 10 estádios que já existem ou existirão no país - construções belíssimas com amplas coberturas nas arquibancadas, incluindo uma em Durban com vista para a praia de um arco acima do campo. Há também o estádio Mbombela em Nelspruit, que fica a apenas 15 minutos do Parque Nacional Kruger, uma reserva ambiental próxima ao rio Crocodile.

Quando questionado sobre a ação de possíveis hooligans vindos de nações não-especificadas, Jordaan sorriu e disse que eles seriam alojados perto dos leões e tigres da reserva ambiental. Imediatamente, senti-me imensamente mais tranquilo sobre a segurança na próxima Copa do Mundo. @

'Cabeçada' com o braço alarga vantagem do Inter

Textos: Redacção
Foto: Lusa

da baliza do Milan... Mas, o avançado (que foi festejar o golo com Mourinho) não tocou com a cabeça na bola: ela bateu-lhe apenas no braço e



dirigiu-se às redes defendidas por Abbiati. Golo ilegal? O árbitro nada assinalou e o brasileiro defendeu-se no final da partida: "Eu não queria fazer

mão na bola, foi involuntário". Na verdade, o golo só deu seguimento ao domínio do Inter nos primeiros 45 minutos. Antes, já os nerazzurri tinham desperdiçado algumas oportunidades. E pouco depois chegou o 2-0, num tiro directo e certeiro de Stankovic (43').

No segundo tempo, o Milan diminuiu com um golo de Alexandre Pato, aos 71 minutos, mas, apesar da pressão, não conseguiu chegar ao empate. Com o empate da Juventus, 1-1, com a Sampdoria, o Inter parece ter o caminho aberto

para o scudetto, mas Mourinho opta pela humildade. "O título ainda não está ganho. Mas a vitória é importante, especialmente do ponto de vista psicológico", afirmou o técnico, que também defendeu Adriano: "Ele tinha os olhos fechados e atacou a bola de cabeça." @

24ª Jornada				
Cagliari	2 x 0	Lecce		
Lazio	1 x 1	Torino		
Juventus	1 x 1	Sampdória		
Reggina	0 x 0	Palermo		
Siena	1 x 1	Udinese		
Génova	3 x 3	Fiorentina		
Inter	2 x 1	Milan		
Nápoles	1 x 1	Bologna		
Atalanta	3 x 0	Roma		
C. Verona	1 x 1	Catania		

QUEM SABE TENS BOA CARA PARA A RÁDIO.

Se estás farto de participar em castings de imagem e ninguém te chama, vem ao casting da GOLO nos dias 20, 21 e 23 de Fevereiro. Aparece. Podes ser tu o próximo locutor das nossas campanhas.

Local: RGB Av. Kim Il Sung, 153, Maputo

Horário: Sexta e Segunda das 9h30 às 14h e 17h às 20h. Sábado das 9h30 às 12h

GOLO



Think local

@ Motores

LOEB vence de novo

A invenção do automóvel

 Texto: AUTOMOTOR
Foto: istockphoto

Saber qual foi o primeiro automóvel é uma pergunta com muitas respostas, mas nem todas coincidentes, porque, em cada país, estudiosos mais ou menos nacionalistas procuram assegurar paternidades que na maioria dos casos são dúbias ou, pelo menos,



muito difíceis de provar. É mais ou menos consensual que há referências históricas com mais de três séculos que referem um veículo que se movia

por si próprio. Podemos recordar escritos de 1678 que referem que o padre Verbiest (um jesuíta belga, director do observatório imperial que chegou a conselheiro do Imperador chinês Hang-Hi), construiu, para divertimento do Imperador, um veículo que se deslocava pelos seus próprios meios. Estes

(cuja origem remonta à Antiguidade Clássica, atribuída a Herão de Alexandria), onde uma bola oca de metal adquire o movimento de rotação quando se enche de água e esta, aquecida, começa a vaporizar-se. Mas, se ficou escrito que o veículo do padre Verbiest rodava, estudiosos descobriram que, antes dele, Leonardo da Vinci (1452-1519) criou o projecto de um "veículo que se move por si próprio", a definição que o Dicionário da Associação de Língua Portuguesa refere como um automóvel. Este veículo, que foi recriado e executado em 2003 por uma equipa de estudiosos, de acordo com os planos originais, deve ser levado em linha de conta. Construído em madeira, era animado pelo movimento de molas ao estilo do que acontecia com os relógios mais antigos. No entanto, Leonardo nunca teve possibilidade de avançar com a sua produção.

textos são geralmente aceites como a primeira referência histórica a um veículo que "se move por si próprio". O "automóvel" do padre Verbiest era movido por uma eolípila

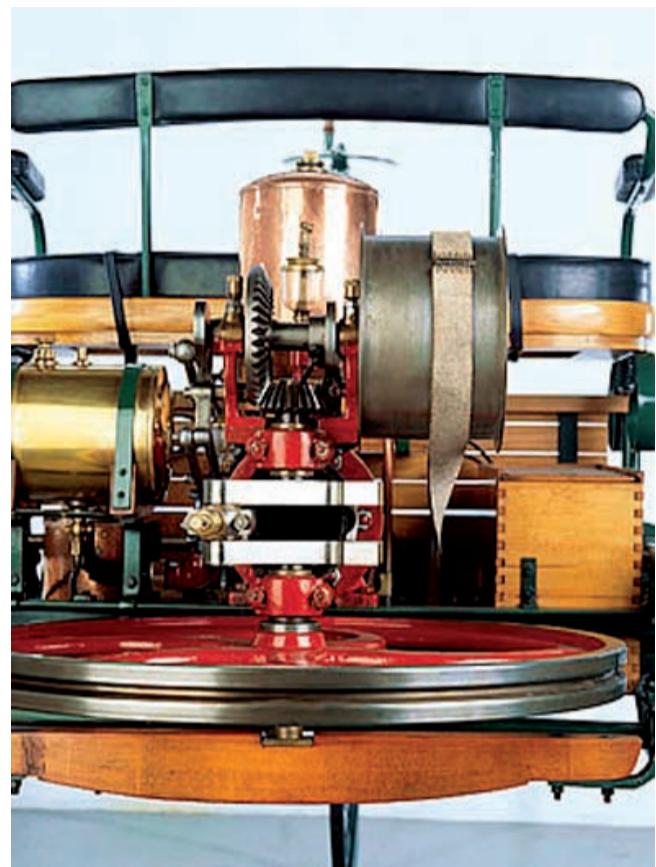
A neve da Noruega foi o palco da segunda prova a contar para o Mundial de Ralis onde os pilotos Loen e Hirvonen andaram sempre colados, mas o francês acabou por levar a melhor sobre Hirvonen, apesar de o finlandês ter dado tudo no derradeiro dia da prova.

Os tempos do vapor

O tempo passou, e os veículos de tracção animal fizeram a história da mobilidade. Contudo, em 1769 voltam a surgir relatos sobre o Fardier que o engenheiro francês Cugnot realizou nesse mesmo ano. Este veículo recuperou a utilização do vapor de água como forma de energia para assegurar a sua locomoção. Utilizava uma grande caldeira que alimentava uma máquina de vapor de dois cilindros.

Entre 1770 e 1771 foram realizados alguns testes, transportando pessoas e rebocando peças de artilharia num percurso de quatro quilómetros, percorrido em cerca de uma hora.

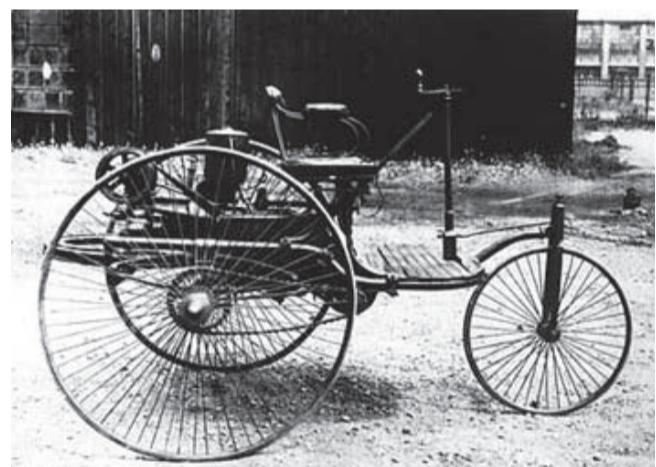
A destruição desta máquina num acidente contra um muro e o eclodir da Revolução Francesa (que levou o autor do projecto ao exílio) adiaram a sua evolução. No entanto, mais tarde, em Inglaterra, a ideia foi recuperada e surgiram inúmeros projectos que



seguiram a mesma orientação, como foi o caso dos realizados por Trevithich (1803), Griffith (1821) e Hancock (1831), entre outros.

Foi novamente em França que a ideia vi-

ria a progredir graças a Amédée Bollée e a vários outros inventores. Em 1885 os veículos a vapor tinham atingido a sua maioridade, ao mesmo tempo que entravam em declínio.



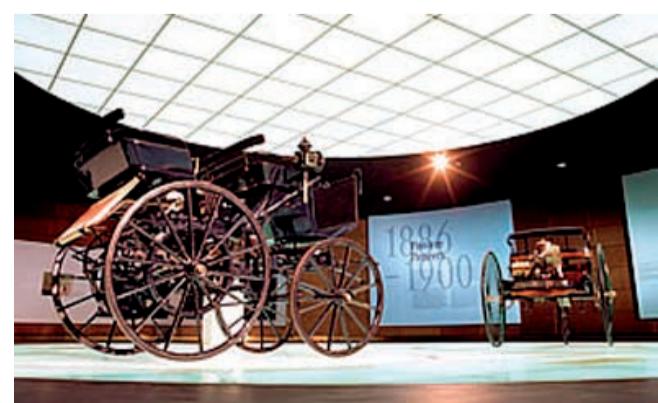
A guerra das patentes

Num período fértil em inventores e inventos, os registos de patentes sucediam-se. Os franceses tiraram partido desta situação para reivindicar a paternidade do automóvel, recorrendo à patente que Edouard Delamarre-Debuteville registou no dia 12 de Fevereiro de 1884. Contudo, este registo, que seguia na linha do motor a gás de Lenoir (1806), referia "a patente da invenção, por 15 anos aperfeiçoado e as suas aplicações".

Graças a ela festejaram o centenário do automóvel em 1994, numa celebração que pouco mais foi do que uma manifestação do orgulho nacional que os austriacos contestam, alegando um veículo de Siegfried Marcus, enquanto que os dinamarqueses argumentam com um veículo da autoria do



(seu) Hammel. Mas de uma coisa ninguém tem dúvidas: em 1886, as descobertas ao nível dos motores de combustão interna e do ciclo a quatro tempos apresentadas pelo alemão Otto viriam a dar origem ao nascimento dos "verdadeiros" automóveis.



O primeiro automóvel

Contudo, ninguém nega que o registo da primeira patente de um veículo automóvel completo, feito por Karl Benz a 29 de Janeiro de 1886, no "Serviço Imperial de Patentes de Berlim", onde recebeu o número 37.435, se refere ao primeiro automóvel da história. Na edição de 4 de Junho de 1886 do Neue Badische Landeszeitung (um jornal de Baden, uma região no Sudoeste da Alemanha), podia ler-se: "Será de grande interesse para

os amigos dos velocípedes sport saberem que foram feitos grandes progressos neste campo, realizados pela companhia local Benz & Cie. Esta empresa produz actualmente um velocípede de três rodas movido por um motor cujo desenho é comparável aos motores a gás".

O motor tinha um cilindro com nove centímetros de largura. Estava montado sobre molas, sobre o eixo traseiro, a meio das rodas. debitava cerca de 1 cv e, apesar da sua aparência, era capaz de atingir as 300 rpm. Animava um veículo de reduzidas dimensões, inspirado nos velocípedes da época, com as suas rodas raiadas e estrutura frágil. Contudo, tinha um aspecto elegante e vanguardista para a época... Por isso, o Neue Ba-

dische Landeszeitung admitia que "não há dúvidas de que este velocípede motorizado atrairá em breve um grande número de adeptos, tanto mais que se espera que possa demonstrar ser muito prático e útil para médicos, viajantes, desportistas e outros". O autor deste texto era provavelmente um desportista adepto das bicicletas da época, que ficou entusiasmado com o novo invento. Mas, para além disso, demonstrou a perspicácia para lhe reconhecer o potencial, embora não chegasse a antever que estava a falar de uma nova máquina que iria colocar

o mundo sobre rodas. Refira-se que, a 3 de Julho de 1886, o mesmo jornalista retomava o tema, dando conta aos seus leitores de que "o velocípede movido a 'ligroin gaz' (gasolina), desenhado e construído por Rheinische Gas-motorenfabrik Benz & Cie., foi testado esta manhã na Ringstrasse e os testes foram satisfatórios"...



é quanto a Microsoft está a oferecer recompensa de para quem ajudar a identificar os responsáveis pela criação do vírus Conficker malware descoberto em Outubro de 2008 e que desde então já contagiou mais de 15 milhões de máquinas Windows no mundo inteiro.

Como diminuir o cansaço visual por uso do PC

Pessoas que passam muito tempo à frente de computadores podem estar a sofrer o de Síndrome de Visão de Computador (CVS, em inglês), cujos sintomas são queimação, olhos secos e cansados, dores de cabeça e no pescoço e visão embaçada. A CVS é normalmente conhecida como cansaço visual ou eyestrain, um mal causado pelo excessivo uso de monitores, iluminação de má qualidade e outros factores do ambiente. Desconforto físico persistente é outro sintoma. TERRA.COM



Jogar videogame melhora a visão em até 20%, diz pesquisa

De acordo com a Clínica Mayo, a CVS acontece pelo longo tempo passado pelos usuários em frente do computador. Entretanto, existem alguns hábitos que podem aliviar a rotina de stress visual.

Eis 22 dicas do site The Lighting Blog:



- 3.** Sugere-se separar trabalhos auxiliares para realizar durante estas pausas.
- 4.** São muito proveitosos exercícios de alongamento com movimentos próprios para execução em ambiente de escritório, recomendados pela Clínica Mayo ([atalho tinyurl.com/2wdwst](http://tinyurl.com/2wdwst)).
- 7.** Evitar trabalhar em locais demasiado escuros, pois o monitor parecerá um farol no meio da escuridão. Os olhos terão de fazer força para vê-lo, por causa do contraste entre a ausência e a presença de luz intensa ao mesmo tempo. Se não há maneira de se evitar, deve-se diminuir a luminosidade da tela. Isso permitirá um razoável conforto, mas, mesmo assim, em determinado momento os olhos vão-se irritar.
- 8.** Caso o usuário pretenda realmente livrar-se do cansaço visual e necessite de luzes apropriadas para sua casa ou local de trabalho, existem lojas especializadas em iluminação de alta qualidade que se podem adequar ao padrão de cada um.
- 11.** Monitores CRT convencionais (de tubo de imagem) podem ter a sua intensidade regulada para reduzir o cansaço visual. Além disso, a taxa de "refresh" pode ser ajustada, melhorando a qualidade de vídeo e o conforto visual.
- 12.** Modelos de tela plana valem o investimento, pois oferecem visualização melhor que as telas curvas. Além de maior qualidade visual, os monitores CRT de tela plana oferecem melhores taxas de refresh, além de ajustes mais ricos de contraste e cor. Muitos escritórios vêm optando por telas LCD por razões ergonómicas e de economia de energia. O mais importante é que a resolução da tela de LCD também reduz o cansaço visual.
- 15.** Os tamanhos da fonte também podem ser ajustados para facilitar a leitura. Caso seja necessário inclinar-se em direção à tela para ler o texto, é melhor aumentar um pouco o tamanho das letras. De acordo com a Clínica Mayo ([atalho tinyurl.com/yp5uqh](http://tinyurl.com/yp5uqh)) "fontes pequenas podem causar aumento de pressão e de stress visual".
- 19.** Os programadores trabalham intensamente com linguagens de computador em que, às vezes, são utilizados muitos símbolos com configurações visuais complicadas. Nestes casos, é preferível que se utilizem fontes simples, tais como Courier e New Courier.
- 4.** São muito proveitosos exercícios de alongamento com movimentos próprios para execução em ambiente de escritório, recomendados pela Clínica Mayo ([atalho tinyurl.com/2wdwst](http://tinyurl.com/2wdwst)).
- 5.** Iluminações e brilhos que emanam de trás do monitor entram em contacto direto com os olhos. Se houver opção, o mais recomendável é usar lâmpadas de mesa que fiquem em qualquer dos lados da área de trabalho. O monitor produz a sua própria luz, de modo que o usuário necessita apenas de ajustar a luz indirecta ao redor de si.
- 9.** Plantas naturais no local de trabalho não só tornam os espaços mais húmidos, como também reduzem a poeira e outras partículas que poderiam irritar os olhos.
- 13.** Vale a pena investir num laptop. Os modelos variam de 10 a 19 polegadas, possuem boa definição gráfica, cores profundas, contraste e várias formatações ajustáveis. É preciso comparar e determinar qual o que melhor se encaixa às necessidades e ao orçamento de cada usuário.
- 17.** Os filtros e escudos antibri- lho para monitores podem ser de vidro óptico ou polarizado, servindo para telas CRT, telas planas ou laptops. Pode-se, ainda, optar por coberturas anti-estáticas, que repelem poeira.
- 21.** É importante fazer exames de vista regulares. De acordo com a Associação Norte-Americana de Optometria, adultos com mais de 40 anos deveriam fazer exames a cada três anos. De 40 a 60, a cada dois; e com mais de 60, a cada ano. Se o usuário tiver tendência a apresentar problemas de vista, ou se trabalhar com uma demanda diária muito pesada, então deveria fazer exames mais regularmente.
- 22.** Outra opção são óculos de descanso para uso enquanto se trabalha no computador. São uma boa alternativa para atenuar o cansaço visual, mas o seu uso é individual e requer recomendação médica.

Não saia de casa sem um batom com efeito molhado ou um "gloss". Para evitar aquelas marcas ingratas na camisa ou no rosto do gato, lembre-se: faça uma aplicação inicial de batom. Em seguida, retire o excesso com papel absorvente. Aplique uma camada bem fininha de pó facial, e então aplique o batom novamente. Com isso vai fixar o produto e evitar vestígios.

Orientação sexual reprimida

Para os homossexuais, em Moçambique, a revelação da orientação sexual implica uma decisão prévia complicada, uma vez que grande parte da sociedade ainda assume a homossexualidade como sendo algo errado. Aliás, maioritariamente, esta confidência só se faz a amigos mais íntimos e familiares com os quais se possui uma relação privilegiada.

V | Texto: Rui Lamarques
Foto: Rui Lamarques

Quem é Priscila*?

Tenho 28 anos, sou estudante (no ramo da informática) e vivo na Baixa, num meio urbano. Provenho de uma família da classe média. A minha mãe é funcionária pública e o meu pai trabalha numa loja.

Quando é que percebeu que a sua orientação sexual era esta?

Penso que desde sempre me apercebi de que era "diferente"... Cheguei a sentir-me atraída por rapazes, namorando mesmo com alguns. Porém, sentia que faltava qualquer coisa... Há cerca de uns 14 anos, decidi deixar de me enganar a mim própria e de enganar os outros, passando a aceitar as coisas tal como são. Mas não foi uma decisão fácil, na medida em que era ainda muito nova (tinha sensivelmente 13 anos).

Não está arrependida da opção que tomou?

Actualmente, não me arrependo minimamente de ter tomado esta decisão (de me assumir como homossexual), em parte porque duvido que suportasse permanecer na mentira por muito mais tempo.

Como lida com a sua homossexualidade no dia-a-dia?

Assume-a? Perante quem?

Neste momento, sinto que a minha orientação sexual é apenas mais uma característica presente em mim, exactamente da mesma forma que existem pessoas albinas, mulatas, louras, magras, gordas, altas, baixas, de raça branca... Ou seja, vejo a homossexualidade como uma simples condição existente na vida de certas pessoas. Tenho um relacionamento estável (que dura há um ano). A minha mãe tem conhecimento da minha relação homossexual.

Ou seja, vejo a homossexualidade como uma simples condição existente na vida de certas pessoas. Tenho um relacionamento estável (que dura há um ano). A minha mãe tem conhecimento da minha relação homossexual.

Em termos de aspecto, a maioria das pessoas homossexuais que conheço vai de encontro ao estereótipo «os homens têm tendência a ser mais "femininos" e as mulheres mais "masculinas"». No entanto, penso que convivo mais com as chamadas "excepções", uma vez que, observando a generalidade da comunidade homossexual, este preconceito não se verifica.



E qual têm sido a vossa atitude perante pessoas com uma orientação sexual padrão?

Alguns gays e lésbicas que conheço apresentam, especialmente em conversas que têm com pessoas heterossexuais, uma atitude um pouco defensiva, isto porque ou são habitualmente discriminados, ou têm medo de que alguém possa informar a sua família relativamente à sua orientação sexual (já que muitos dos homossexuais com quem me dou ainda não se assumiram como tal junto aos familiares).

Salvo a orientação sexual, existem mais diferenças entre os heterossexuais e os homossexuais?

Não. A população homossexual é idêntica à heterossexual: os gays e as lésbicas também riem, choram, amam, sofrem, são humanos...

Na sua opinião, como é actualmente encarada a homossexualidade pela população em geral?

O "defeito" da sociedade em geral, relativamente à visão que tem da homossexualidade, é encarar o "diferente" como anormal. O problema de muitas pessoas é que, quando vêem algo diferente

dos pais explica ao filho que a homossexualidade é algo errado e que deve ser banida, essa ideia, ainda que errada, permanecerá no pensamento da criança como certa. Como tal, acho que os jovens constituem a camada da população que mais discrimina os gays e as lésbicas. Os idosos olham e comentam baixinho, para logo a seguir prosseguirem o seu caminho; os adultos actuam exactamente da mesma forma; os jovens são capazes de observar, comentar (por vezes, alto, de modo a que também a vítima da agressão verbal possa ouvir) e ficar a pensar no assunto, arranjando, mais tarde, maneira de nos fazer mal (aos rapazes homossexuais, principalmente através de agressões físicas e verbais; às raparigas, com tentativas maldosas de tentarem ver-nos a trocar afectos; efectivamente, muitos homens heterossexuais, quando pensam em homossexuais, consideram apenas a parte sexual: então, homem + homem = nojento/mulher + mulher = excitante).

Já alguma vez se sentiu discriminada por causa da sua orientação sexual? Fale-nos de alguma situação pela qual tenha passado.

Com a minha namorada ocorreu uma situação não tanto desconfortável: quando estamos juntas, muitas vezes as nossas mãos juntam-se quase que automaticamente, sem sequer nos apercebemos... Certo dia, estávamos num jardim, sentadas num banco, de mãos dadas, quando passa um senhor por nós... Ele olhou fixamente, mas continuou a andar. Daí a um bocado, voltou atrás e, mais uma vez, olhou fixamente para nós. Então, decidimos pedir-lhe, educadamente, que continuasse o seu caminho, conselho este que ele seguiu após um tempinho.

O que pensa acerca das diferentes posições religiosas relativamente à homossexualidade?

Por aquilo de que me aper-

cebo, o Cristianismo odeia homossexuais! Sei que existe uma religião que permite o casamento entre pessoas do mesmo sexo (mas não me lembro qual)...

Algo que me faz imensa confusão é o facto de, supostamente, Deus amar todos da mesma forma. Então, quem é o Homem para alterar tal pensamento? O mais engraçado é que a Igreja faz imensas críticas, ao mesmo tempo que é uma instituição com bastantes problemas a nível social: como exemplos, há padres homossexuais, divorciados, com filhos, que já tiveram relações sexuais fazendo uso do preservativo (apesar de este método contraceptivo já não ir contra as normas da Igreja, foi, durante muito tempo, proibido por ela), que aconselham o aborto...

Como se sente relativamente ao facto de o casamento civil entre homossexuais, em Moçambique, não ser permitido?

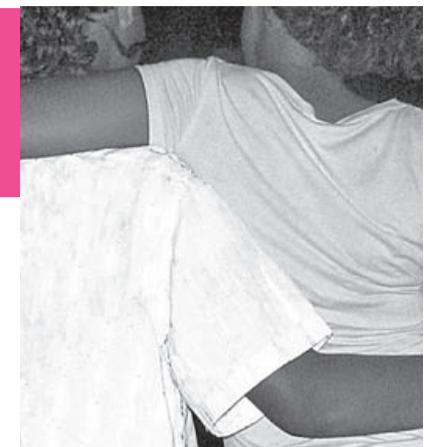
Vejo esta lei como uma enorme injustiça contra a comunidade homossexual! Se amamos da mesma maneira que os casais heterossexuais, por que razão não temos os mesmos direitos?

E em relação à adopção por homossexuais não ser, também, permitida?

Esta é uma questão ainda mais sensível, para a sociedade, do que a lei do casamento. Provavelmente, muitas pessoas seriam capazes de tolerar os casamentos homossexuais, contudo, a adopção por homossexuais, de maneira nenhuma! E isto porque muita gente tem a ideia de que, se dois homossexuais educam uma criança, esta será também, obrigatoriamente, homossexual...

O que pensa que se poderá fazer para facilitar a integração social dos homossexuais?

A criação de grupos de apoio é muito importante. Também seria relevante a organização de palestras, principalmente em escolas. @



PORQUÊ O NACIONAL?



PORQUE É O MELHOR FRANGO!

É mais fresquinho, é mais gostoso e mais saudável.



Escolha o frango da sua terra



@Plateia

Suplemento Cultural

FRANCISCO NOA:

Estremecendo crenças

Escrever é, para todos os efeitos, fazer estremecer o mundo das nossas crenças e das nossas convicções. Daí, talvez, a razão primeira e última destes escritos, oscilantes e fragmentários. Como tudo, afinal, na vida, dentro e fora de nós, ondulante e aquático.

Francisco Noa

A Letra, a Sombra e a Água, é o título do livro de Francisco Noa, a ser lançado em Maputo, no próximo dia 24. Chancelado pela Texto Editores, é uma obra que reúne - ao longo de quase duzentas páginas - textos que Noa foi escrevendo nos últimos dez anos e que foram sendo pontual e dispersamente tornados públicos, quer como comunicações, quer como artigos de jornais e revistas, quer, ainda, como pretextos para apresentações de livros.

Frasncisco Noa faz uma viagem empolgante - na esteira do conhecimento - através desta reunião de textos e pergunta-se a si próprio:

“O que é a escrita, senão este intermitente exercício de vermos as letras e as palavras fixarem-se precariamente na superfície luminosa da máquina que marca definitivamente as nossas vidas e o nosso imaginário”? Para

ele, a escrita é um exercício de signos dançantes que a todo o momento se juntam, se desfazem, se refazem e se dissolvem.

“Tal como se, afinal, estivéssemos tentando escrever sobre uma superfície líquida, em que tudo é efémero e nos vai deixando o travo inquietante de que nada é real e de que nada fica para além do momento em que as coisas acontecem”.

É, pois - segundo Noa - por baixo desta estranha e absurda sensação de evanescência que vê essa malha líquida, tela dissolvente e instável, repousando num dispositivo a que se dá o inquietante nome de monitor.

“Na verdade, como que participante de um jogo que tem um fim em si, não tenho outra pretensão senão a de vê-lo (o jogo, claro) tornar-se expressão e tradução das minhas interrogações do mundo e dos livros que me rodeiam”.

Em “A Letra, a Sombra e a

Água”, deparamo-nos, logo no primeiro texto, com um tema que não pode ser redundante: Tendências da Actual Ficção Moçambicana.

“Falar em tendências de uma literatura induz-nos, logo à partida, a assumirmos essa mesma literatura como um espaço onde se reconhecem marcas de vitalidade, pluralidade e diversidade estética e temática. Na verdade, é uma percepção que pode pecar por excessiva, pelo menos se olharmos para a literatura que hoje é produzida em Moçambique”.

O autor diz ainda, nesta esteira, que apesar da heróica tenacidade de alguns e de algumas raras revelações, a literatura moçambicana tem atravessado, nos últimos dez anos, uma crise indifícida, quer no volume das obras produzidas, quer no que concerne à valia estética de parte delas.

“Contudo, apesar deste quadro pouco animador, vem

ganhando vulto, quase que de modo paradoxal, um fenómeno singularmente novo na história ainda recente da literatura moçambicana e que tem a ver com o culto, embora titubeante, da ficção. Refiro-me mais concretamente ao romance”. Falar de Francisco Noa é falar também de uma figura sensível à música, sobretudo à música de um tempo de grandes filões de ouro. Encontraremos neste livro um texto em homenagem ao “O Fio da Memória”, um programa da Rádio Moçambique apresentado todos os domingos de manhã, da autoria de João de Sousa e Carlos Silva, duas figuras da velha guarda dos nossos meandros radiofónicos.

“Com a duração de uma hora, trata-se de uma refrescante e apelativa revisitação a algumas das glórias musicais do passado, tanto nacionais como mundiais. Aí é possível voltar a ouvir sons

continua pag. 26 →

Francisco Noa

A Letra, a Sombra e a Água

ensaio & dispersões



João Paulo: um ano é muito tempo

**Textos: Alexandre Chaúque
Foto: Sérgio Costa**

Num dia desses, com a guitarra a tiracolo, o intemporal John Lee Hooker chegou à estação de comboio, nos Estados da América, em tempos de verdadeiro ouro, dirigiu-se à bilheteira e disse: “dê-me um bilhete apenas de ida.”

- Para onde?
- Para qualquer lugar.

João Paulo adorava cantar as

continua pag. 25 →



A **TIM** aparece com um inédito na TV Nacional ao exibir todas as semanas um espaço dedicado ao audiovisual produzido em Moçambique a que deu o nome de **CINEMA MOÇAMBIQUE**. Este espaço pretende trazer para o público o melhor da produção nacional através da exibição de documentários e filmes de ficção dos mais consagrados realizadores do país e mostrar cá dentro, aquilo que todos lá fora já sabem, que o nosso cinema é de grande qualidade.



@ Música



O Carnaval, muitos pensam que é uma festa típica do Brasil. Mas toda essa festa existe desde a Antiguidade e vem de muito longe. O Carnaval originário tem início nos cultos agrários da Grécia, de 605 a 527 a.C. Com o surgimento da agricultura, os homens passaram a comemorar a fertilidade e a produtividade do solo.

continuação → João Paulo: um ano é muito tempo

músicas desse louco que, após temporadas vagabudeando pelas ruas, foi hasteado pela sua entrega com denodo e criatividade, ao blues. João Paulo era também uma recriação de John Lee Hooker e um dos fiéis intérpretes do blues em todo o mundo, porque o fundador de Os Monstros, era um músico de categoria global.

Quando ele morreu - o JP, como lhe chamavam os amigos - já era uma inquestionável réplica de sobras dele mesmo, em termos físicos, porque, espiritualmente, João Paulo ainda vivia no Céu. Sentia-se isso na voz que emanava um tempo de outros metais.

No Gil Vicente, onde este grandioso músico destilava os seus sentimentos sublimes, através de uma voz enroquecida pelo blues e pelo whisky, ainda hoje se sente o seu cheiro. Indelével. Todos aqueles que tiveram o privilégio de o ouvir cantar naquela casa, nunca se esquecerão dele, sobretudo pela sua capacidade de prender todos aqueles que o vão acompanhar.

JP foi homenageado no dia da sua morte (17 de Fevereiro), na última terça-feira, no Gil Vicente, na cidade de Maputo, local onde ele adorava estar, relembrando e eternizando nomes como Joana Connor, Big Joe Turner, Nat King Cole, Robert Johnson e Muddy Waters. João Paulo era, definitivamente

mentre, um homem do blues, um homem que nasceu num tempo de ouro, criando uma banda que terá nele o epicentro: Os Monstros. Também JP era um homem frágil. Entregava-se facilmente ao whisky, que lhe ia devorando as entradas, matando as suas células devagarinho, até ao dia em que, já não havendo mais células para devorar, a morte executou todo o corpo de um homem que será lembrado sempre que se evocar o blues como lamparina, e JP era uma lamparina.

Iremos-nos lembrar ainda - neste dia em que nos rendemos ao homem ronga e absolutamente competente - de uma figura incapaz de dar costas ao álcool. Que quererá beber até à última gota, até a garrafa acabar. João Paulo era assim: um verdadeiro louco, um noctívago, uma voz que nos deliciava até ao ponto mais profundo dos nossos sentimentos. Lembrar-nos-emos dele sempre que passarmos pelo Goa, onde "morava", onde era amado, onde era querido.

Depois de cada palavra articulada pelo João Paulo, nós queríamos outra palavra. JP era um conversador nato, culto. Conhecia a vida e cantava como um anjo embriagado. Foi ele que nos disse, um dia, com um copo de whisky na mão direita, feita concha, que o Goa era o "Bar dos Crâneos". E, na verdade, é: até hoje vê-se e sente-se

isso. Muitos dos que lá bebem, serão figuras respeitadas no meio intelectual maputense. E João Paulo era um intelectual com estrutura. Um dia, no Gil Vicente, JP cantava como uma orca. A voz sabia a whisky, era suprema. Era um homem magro que estava no palco, calças jeans apertadas, botas à Beatles, mais do que camisas, um jaquetão preto e castanho, e mexias na cabeça. Cantava como um louco e intercalava as músicas com um gole que lhe queimava as cordas vocais e tornava a voz mais espectacular.

Bebia Jack Daniel's e deixava o copo por cima de uma das colunas. Bebia e falava, comunicando com todos. Falava em português mas, quando se vai aperceber da presença de um grupo de estrangeiros, sentados em duas mesas, deslizará imediatamente para o inglês e nós, seus correligionários, que nos arranjássemos. JP já estava endiabrado. Cantava e bebia e conversava, contando histórias e histórias do blues. Em inglês.

O grupo de estrangeiros ficou encantado e mandou comprar uma garrafa de Jack Daniel's, que João Paulo não desdenhou. Continuou a beber como um louco que era e a cantar como se estivesse no topo de uma montanha. Mas esses serão os derradeiros momentos da vida de um homem que pisou profundamente a terra e deixou

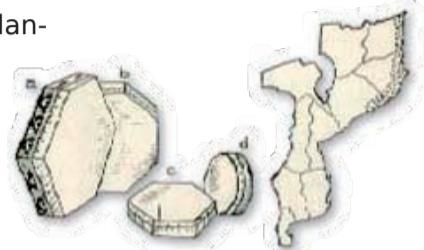
baba. Mas também, se uma lesma deixa baba por onde passa, como é que João Paulo, que é superior a todas as lesmas, não vai deixar baba por onde passa?! Ele foi também vítima da sua própria desordem. JP atirou-se - de cabeça - para o princípio, e já não podia voltar. Isto é, a partir de um determinado momento, ele abraçou uma vida letal e já não tinha capacidade de voltar para trás. Contudo, não será por isso que João Paulo vai ser lembrado. Será por aquilo que ofereceu ao seu país: o blues, interpretado com fidelidade, fazendo sonhar, através daquela voz, àqueles que até hoje se rendem aos pés do ronga eternamente vestido de jeans e botas à Beatles e jaqueta preta e castanha. Ele morreu num sábado e os sábados eram sagrados para JP, como todos os dias.

CARREIRA DE OURO

Inciou a sua carreira nos anos '60, tendo actuado, em algumas ocasiões, com os conjuntos musicais João Domingos e Orquestra Djumbo. No início da década de '70 funda "Os Monstros". Ele descobriu a sua vocação musical no grupo coral da igreja Missão Suíça e teve como mestre o grande Gabriel Chiau. Para além de músico, João Paulo foi jogador de futebol no então Sporting de Lourenço Marques, nos juniores.

UM INSTRUMENTO NOSSO**TAMBORES DO TUFO**

O TUFO é uma dança vulgar nas zonas arabiladas de Moçambique, principalmente ao longo da costa.



O nome genérico dos tambores unimembranofonos do Tufo é TAWARE. Cada um deles porém, tem um nome próprio, consoante o seu tamanho. A designação de cada Taware varia de região para região, sendo a classificação aqui dada a que é utilizada na Ilha de Moçambique.

Normalmente tocam-se simultaneamente quatro tipos de tambores:

a) - BAZUCA - É o maior deles todos e o que produz o som mais baixo. As suas batidas são mais compassadas.

b) - NGAJIZA - É o tambor médio.

c) - APÚSTUA ou COSTA - É ligeiramente mais pequeno.

d) - DUÁSSI ou LUÁSSI - É o mais pequeno de todos e tem um batimento seguido, pois marca o ritmo da música.

Estes tambores, que podem ter uma forma quadrada, redonda, hexagonal ou heptagonal, são muito estreitos. São feitos de madeira e cobertos, apenas de um lado, com pele de antílope. Alguns destes tambores (Bazuca e Ngajiza) podem ter, lateralmente, chapinhas metálicas.

Para tocar Taware, o tocador segura-o com uma mão enquanto com a outra percute a membrana.

Robert Plant e Alison Krauss são os grandes vencedores do Grammy 2009

O duo formado por Robert Plant e Alison Krauss foi o grande vencedor do Grammy, com cinco gramofones, enquanto o grupo britânico Coldplay venceu em três categorias, na 51ª edição da premiação da música americana, realizada em Los Angeles.

A curiosa dupla formada pelo britânico, ex-vocalista da célebre banda de hard rock, Led Zeppelin, e a cantora americana de country venceu, inclusive, na principal categoria, a de Álbum do Ano, por "Raising Sand", que já havia sido aclamado pela crítica.

O disco derrotou na catego-

ria principal "Viva la vida" do Coldplay, "Tha Carter III" do rapper Lil Wayne, "Year of the Gentleman" do cantor de R&B Ne-Yo e "In Rainbows" da banda britânica Radiohead.

Plant e Krauss também faturaram gramofones nas categorias gravação do Ano, Melhor Interpretação Pop em Colaboração, Melhor Interpretação Country em Colaboração e Melhor Álbum Contemporâneo de Folk. Krauss afirmou que tem sido um ano maravilhoso, enquanto o veterano Plant admitiu que o sucesso do álbum o apanhou de surpresa.

O Coldplay recebeu três gramofones, incluindo o de Canção do Ano por 'Viva la Vida'. Também venceram nas categorias Melhor Álbum de Rock e Melhor Interpretação Pop Vocal de um duo ou grupo.

Lil Wayne também levou três estatuetas para casa: Melhor Canção de Rap, Melhor Interpretação Solo de Rap e Melhor Interpretação de um duo ou grupo de rap.

A britânica Adele, de 20 anos, levou o Grammy de Artista Revelação, superando a compatriota Duffy, os ídolos das adolescentes americanas Jonas Brothers, o grupo country Lady An-

tebellum e a intérprete de R&B Jazmine Sullivan.

Já o ex-ministro da Cultura, Gilberto Gil, que concorria na categoria de Melhor Álbum de "World Music" Contemporânea por 'Banda Larga Cordel', foi ultrapassado por 'Global drum project', de Mickey Hart, Zakir Hussain, Sikiru Adepoju e Giovanni Hidalgo.

Num dos momentos mais emocionantes da noite, a cantora Jennifer Hudson foi muito aplaudida ao receber o prêmio de Melhor Álbum de R&B, pouco mais de três meses após o assassinato da sua mãe, irmão e sobrinho. /AFP

ESTA PÁGINA É OFERECIDA POR:

Importadores e Distribuidores de Papel

Av. de Angola, 2732 - Tel. +258 21 467 121 - Fax +258 21 467 117 - Email: skipco@tdm.co.mz

A verdade está no Papel

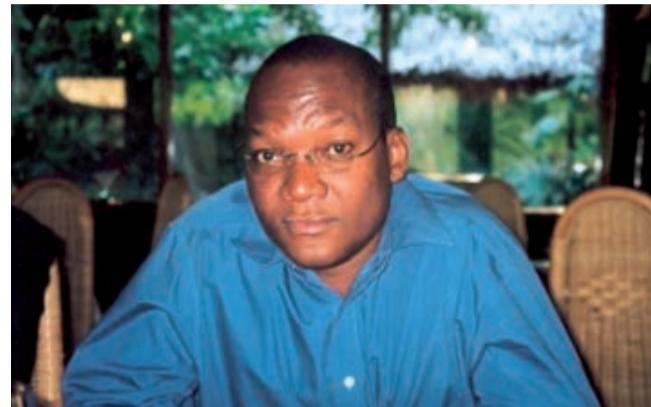
SKIPCO
LIMITADA

continuação → Francisco Noa: estremecendo crenças

e tons imortalizados por nomes, entre muitos outros, como os de Nat King Cole, Cliff Richard, The Beatles, The Platters, Ray Charles, Frank Sinatra, Djambu 70,

em que (não vemos). Francisco Noa tem essa sensibilidade do outro tempo e deste também, por isso nos diz:

"E, quando olhamos para



João Domingos, Fany Mpumo, Amália Rodrigues, Louis Armstrong, Elvis Presley, Abdulah Ibrahim, Miriam Makheba, Tom Jobim, João Gilberto, Elis Regina, Charles Aznavour, Adamo, e outros".

Escutar esse imenso e diversificado reportório é uma experiência sempre tonificante - como refere ainda o autor - pois a memória funciona aí inabalavelmente como um factor (re)ordenador de sensações, emoções e percepções aparentemente adormecidas. E a procissão dos nomes e das canções, independentemente da intensidade das preferências e da sensibilidade, vai-nos remeter, de forma inevitável, para uma espécie de zeigeist (espírito do tempo) onde o que parecia desprovido de sentido, passa a tê-lo, e o que apenas tinha algum se agiganta aos nossos olhos e dentro de nós, em especial quando fazemos o confronto com o absoluto nonsense do tempo

"O exemplo da RM torna-se alegoricamente instrutivo. Como que a sugerir-nos que o destino das consciências e das nações que se prezam se tece, também, no fio da memória.

Francisco Noa, académico e crítico literário leva-nos, ainda, no seu livro, por espaços que passarão por "Modos de Fazer Mundos na Prosa Mo-

sociedades como as nossas, onde cada vez menos se percebe de onde se vem e para onde se vai, o quadro tem tanto de cómico (pela forma como as imitações se processam), quanto de trágico, pela forma como a memória, mais do que uma ausência, se institui, em muitos casos, como uma assustadora e confragedora mutilação". O autor de "A Letra, a Sombra e a Água", faz neste texto um reconhecimento à Rádio Moçambique, tendo em conta que vivemos a era em que todo o síndrome maior parece ser o da nossa desmemoriada condição.

"O exemplo da RM torna-se alegoricamente instrutivo. Como que a sugerir-nos que o destino das consciências e das nações que se prezam se tece, também, no fio da memória.

Francisco Noa, académico e crítico literário leva-nos, ainda, no seu livro, por espaços que passarão por "Modos de Fazer Mundos na Prosa Mo-

O Carnaval Pagão começa quando Pisistrato oficializa o culto a Dioniso na Grécia, no século VII a.C., e termina quando a Igreja Católica adopta a festa em 590 d.C. O primeiro foco de concentração carnavalesca localizava-se no Egito. A festa era nada mais do que dança e cantoria em volta de fogueiras. Os foliões usavam máscaras e disfarces simbolizando a inexistência de classes sociais.



O Meu Carnaval

Em tempos que vão ficando cada vez mais distantes houve, nesta cidade, festas carnavalescas que ficarão para sempre gravadas na memória colectiva pelo seu profundo simbolismo. Carnavais que seduziram gentes de outros espaços geográficos e fizeram de Moçambique um roteiro incontornável, o cais de aportagem de estrangeiros sedentos de folia sempre que chegava o mês de Fevereiro. E então esta cidade de acácias transformava-se, vibrava, enlouquecia, a música e a dança faziam-nos sentir mais próximos da vida, quer dizer, de nós próprios.

No antigamente, em Fevereiro, vindo dos lugares mais diversos da cidade, o povo saía à rua. Assistia-se a contagiante vibração dos grupos da Mafalala. A exuberância das gentes do Xiphama-nine. A genialidade dos dançarinos do Alto-Maé. A inefável alegria das pessoas do chamado Bairro Indígena. Vinham trajados das cores mais folclóricas e as suas vozes deixavam escapar as cantigas aprendidas nas anónimas escolas suburbanas. Cânticos que se elevavam no ar e depois se perdiam na imensidão dos lugares, por cima das casas de caniço e madeira e zinco.

Ao longo de três dias, o povo invadia a Avenida de Angola, ensaiava passos mágicos e inimitáveis, desde a Praça Caju, agora conhecido como a Praça João Albasine, até ao Cinema Império, local de grata memória e que infelizmente permanece ainda fechado a sete chaves, para o mal da nossa cultura. E dançava-se o samba, o baião, a bossa nova e também os belos ritmos da nossa terra que a criatividade dos moçambicanos fez o favor de nos oferecer! Mais tarde, quem quisesse, podia-se deslocar ao pavilhão de Malhangalene, feito nesses tempos o epicentro da cultura urbana, para escutar os grupos musicais mais conceituados da época. Os nossos deuses gostavam. Os mais velhos batiam palmas. O povo divertia-



Foto: Alberto Muianga

se. Era esse o meu carnaval! Os carnavais dos novos tempos tornaram-se outros carnavais. Com motivações e objectivos diferentes. Celebraram-se nos lugares mais inacessíveis da cidade. Longe da alegria do povo, da sua magia e da força da sua cultura. São carnavais que se fazem à porta fechada. Escondidos da sua própria essência. Elitizados. O seu carácter popular, a euforia colectiva, não passam hoje de um substantivo abstracto. O carnaval do nosso tempo deixou de ser uma festa de catarse. Deixou de ser a expressão de cultura dum povo, a capacidade desse mesmo povo expressar a sua genialidade, a criatividade e de esquecer, durante esses maviosos dias, as amarguras da vida. Agora, enfim, que estamos no mês de Fevereiro, lembro-me do meu carnaval e a saudade, intensa, me assola.

Marcelo Panguana

Americano ganha World Press Photo 2008 com imagens sobre crise

O americano Anthony Suau ganhou o prémio World Press Photo 2008 com uma imagem sobre a crise dos 'subprimes', do mercado hipotecário nos Estados Unidos.

As fotos feitas por Anthony Suau, em branco e preto, foram tiradas em Março de 2008 e publicadas na revista americana Time.

Numa delas, a polícia aponta um revólver para uma porta para se assegurar de que a casa está vazia, no meio de objectos espalhados pelo chão abandonados pelos proprietários, por não poder pagar a hipoteca.

"A força desta fotografia está nos contrastes. Parece uma

foto de guerra mas trata da expulsão dos ocupantes de uma casa", declarou a presidente do júri, MaryAnne Golon.

Ao todo, 5.508 profissionais participaram com 96.268 fotografias, e a Agência France-Presse (AFP) venceu três prêmios.

O argentino Walter Astrada, da AFP, levou o primeiro prémio na categoria Imagens de Notícias por uma reportagem sobre a onda de violência pós-eleitoral no Quénia, em Janeiro de 2008.

O francês Olivier Laban Mattei ficou com o terceiro prémio na categoria Informação Geral, por uma foto sobre os danos causados

pelo ciclone que devastou Mianmar, em Maio de 2008. O japonês Chiba Yasuyoshi, da mesma agência, venceu na categoria Pessoas, com uma imagem feita em Março de 2008 no Quénia, na qual membros de duas tribos lutam armados com arcos e flechas. O mexicano Carlos Cazaris, por sua vez, ficou com o primeiro prémio na categoria Assuntos Contemporâneos, com a fotografia de um mendigo em São Paulo.

A todo, 64 fotógrafos de 27 nacionalidades foram premiados pelo júri na edição 2008, em dez categorias. / AFP - Foto: LUSA



@Cartaz

“Um Momento no Tempo”

CINEMA



Cinema Xenon

Sexta à Quinta, 15h, 18h e 21h.

O dia que a terra parou,

Drama/Ficção: Um alienígena, Klaatu (Keanu Reeves), chega à Terra acompanhado do robô Gort em missão de paz. Os dois têm como missão alertar os governantes do planeta Terra que o facto de viverem em contínuo estado de guerra poderá causar a destruição total da espécie humana. Contudo, são vistos como inimigos. Com Keanu Reeves; Jennifer Connelly; Kathy Bates; John Cleese; Jaden Smith.



Cinema Gil Vicente

Sexta à Quinta, 15h, 18h e 21h

In Bruges,

Comédia/Crime: Bruges, a mais bem preservada cidade medieval em toda a Bélgica, é um destino acolhedor para os viajantes de todo o mundo. Mas para os atiradores profissionais Ray e Ken, bem poderia ser o seu último destino: um trabalho difícil resultou no envio da dupla para a cidade Flamenga, durante duas semanas, para arrefecer os ânimos. Mas quando chega finalmente a chamada do chefe Harry, as férias de Ken e Ray transformam-se numa luta de vida e morte em proporções cômicas e consequências surpreendentemente emocionais. Com Colin Farrell, Brendan Gleeson, Ralph Fiennes.



Concertos

- Na estação dos CFM
- Sexta, Dia 20 /02, as 22h30

Carnaval 2009

Um grupo de gente gira (uns mais que outros, naturalmente) organiza uma Mega, hiper animada Festa de Carnaval!!!! Ao nível do desfile da avenida do Rio de Janeiro, garantido! Música de carnaval ao vivo, com o Grupo Rock Jamal, premiação para a melhor fantasia e folião (grupo de pessoas) mais animado.



SINAL ABERTO

Sexta `as 22h45, Pela noite Adentro - Sentença de Morte:

Nick Hume (Kevin Bacon) tem uma vida feliz. Bem resolvido financeiramente, pai de dois filhos típicos de classe média alta e com uma esposa que a ama, o seu mundo vem abaixo quando um ato brutal abala sua estrutura familiar. Após o assassinato de seu filho mais velho, Nick revolta-se com a fraca punição a ser imposta ao assassino cruel, e resolve fazer justiça com as próprias mãos. - TVM



Sábado `as 21h55, Campeonato Português em Futebol:

Sporting vs Benfica. - TVM

Domingo `as 18H00, Can Interno:

Costa do Marfim vs Zâmbia. - TVM

Domingo `as 21h00, Can Interno:

Senegal vs Tanzânia. - TVM

Gil Vicente Café-Bar

Sexta, Dia 20 /02, as 22h30

Projecto África, ao vivo no Gil Vicente café-bar, banda constituída por Nene (baixo e voz), Pymenta (percussão e voz), Nando Marte (teclado e percussão), Djibra (bateria). Convocados Isak, Bem Muthembwa e Dzindza.

www.verdade.co.mz

SINAL FECHADO

Sexta 8h00, Rugby Super 14:

Hurricanes v Highlanders. - Supersport 1

Sexta 12h40, Rugby Super 14:

Western Force v Cheetahs. - Supersport 1

Sexta 15h45, Campeonato Sul Africano em futebol:

Pereira v FC Porto. - Maximo Supersport 5

Sexta 21h30, Aliens Vs Predator:

Com Steven Pasquale, Reiko Aylesworth. (2007) Colin Strause, Greg Strause. - MNET

Sábado 10h30, Rugby Super 14:

Brumbies v Crusaders. - Supersport 1

Sábado 6h15, Cricket:

Pakistan v Sri Lanka 1st Test Day 1. - Supersport 2

Sábado 16h45, Campeonato Inglês em futebol:

Arsenal v Sunderland. - Supersport 3

Sábado 14h15, Campeonato Inglês em futebol:

Aston Villa v Chelsea (Hd). - Supersport 7

Sábado 22h45, Campeonato Espanhol em futebol:

FC Barcelona v Espanyol. - Supersport 7

@Plateia Cultural

TEATRO

CCFM

■ Quarta 25 /02 às 20h30 em francês, quinta 26 às 20h30 e sexta 27 às 15h00 em português

“Vidas para sempre”

É uma criação teatral Moçambique/Senegal, resultado de um intercâmbio entre artistas de Moçambique e Senegal.

■ Teatro Matchedje
■ Sextas, Sábados e Domingos às 18 horas



Mulheres à beira dum ataque de nervos

A Companhia do Teatro Gungu já recebeu diversos prémios, nomeações e menções honrosas. Ao director Gilberto Mendes foram atribuídos o prémio de Mérito Lusófono da Fundação Luso Brasileira para o Desenvolvimento da Língua Portuguesa, uma menção honrosa do presidente da República, uma medalha atribuída pela UNESCO e o prémio FUNDAC. A peça “Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos”, trata da emancipação feminina e está inserida no projeto “Amar Moçambique”.

■ Teatro Avenida
■ Sexta às 19 horas



“Mulher Asfalto”

É um projecto ambicioso e corajoso, no qual Lucrécia Paco dá voz às realidades opressivas e degradantes do mundo e do submundo da prostituição. O resultado final é uma mistura provocativa do teatro, música e sons que exploram a comercialização da prostituta interpretada explosivamente por Lucrécia Paco”. Stephanie Scherpf / NOTÍCIAS (27-08-2008)

CICLO DE CINEMA BRASILEIRO

- Cinema Scala (Cineclube Komba Kanema)
- Sábado, dia 21 às, 18h30



Veneno da madrugada

Num povoado perdido algures na América do Sul, a chuva constante e a lama fazem parte do quotidiano de seus habitantes, com as suas videntes insípidas e sem perspectivas. As construções senhoriais decadentes revelam uma expectativa de progresso que não se realizou num passado remoto. Esta estagnação sofre um abalo quando alguns bilhetes anónimos espalhados pela cidade denunciam traições amorosas e políticas, assassinatos, segredos de famílias envolvendo filhos bastardos e romances escuros. Todos se sentem atingidos e ameaçados, dos cidadãos mais eminentes aos mais humildes. Todos parecem ter algo a esconder e a revelar. Qualquer habitante pode ter sido o autor dos bilhetes, ou a próxima vítima.

CARNEIRO

GÉMEOS

LEÃO

BALANÇA

SAGITÁRIO

AQUÁRIO

PEIXES

TOURO

CARANGUEJO

VIRGEM

ESCORPIÃO

CAPRICÓRNIO

CAPRICÓRNIO

TOURO

CARANGUEJO

VIRGEM

ESCORPIÃO

CAPRICÓRNIO

CAPRICÓRNIO

TOURO

CARANGUEJO

VIRGEM

ESCRÍPTEO

CAPRICÓRNIO

CAPRICÓRNIO

TOURO

CARANGUEJO

VIRGEM

ESCRÍPTEO

CAPRICÓRNIO

CAPRICÓRNIO

TOURO

CARANGUEJO

VIRGEM

ESCRÍPTEO

CAPRICÓRNIO

CAPRICÓRNIO

TOURO

CARANGUEJO

VIRGEM

ESCRÍPTEO

CAPRICÓRNIO

CAPRICÓRNIO

TOURO

CARANGUEJO

VIRGEM

ESCRÍPTEO

CAPRICÓRNIO

CAPRICÓRNIO

TOURO

CARANGUEJO

VIRGEM

ESCRÍPTEO

CAPRICÓRNIO

CAPRICÓRNIO

TOURO

CARANGUEJO

VIRGEM

ESCRÍPTEO

CAPRICÓRNIO

CAPRICÓRNIO

TOURO

CARANGUEJO

VIRGEM

ESCRÍPTEO

CAPRICÓRNIO

CAPRICÓRNIO

TOURO

CARANGUEJO

VIRGEM

ESCRÍPTEO

CAPRICÓRNIO

CAPRICÓRNIO

TOURO

CARANGUEJO

VIRGEM

ESCRÍPTEO

CAPRICÓRNIO

CAPRICÓRNIO

TOURO

CARANGUEJO

VIRGEM

ESCRÍPTEO

CAPRICÓRNIO

CAPRICÓRNIO

TOURO

CARANGUEJO

VIRGEM

ESCRÍPTEO

CAPRICÓRNIO

CAPRICÓRNIO

TOURO

CARANGUEJO

VIRGEM

ESCRÍPTEO

CAPRICÓRNIO

CAPRICÓRNIO

TOURO

O Carnaval brasileiro surge em 1723, com a chegada de portugueses das Ilhas da Madeira, Açores e Cabo Verde. A principal diversão dos foliões era atirar água nos outros. O primeiro registo de baile é de 1840. Em 1855 surgiram os primeiros grandes clubes carnavalescos, precursores das actuais escolas de samba. No início do século XX, já havia diversos corões e blocos, que desfilavam pela cidade durante o Carnaval. A primeira escola de samba foi fundada em 1928 no bairro do Estácio e chamava-se Deixa Falar. A partir de então, outras foram surgindo até chegarmos à grande festa que se apresenta hoje.



SUDOKU

	7			1		8	4
5		8			2		
	1	2		8			
		1		5	7	4	3
	6		2	7		1	
7	5	3	8		2		
			9		3	7	
	9			1		6	
3	8		1		9		

						8
6		4	8	7		3
			2	7	1	5
	3		4		6	9
6	5	9		8	2	
2	9		5		3	
1	7	9	6			
3		8	9	5		2
8						

Cartoon Gida

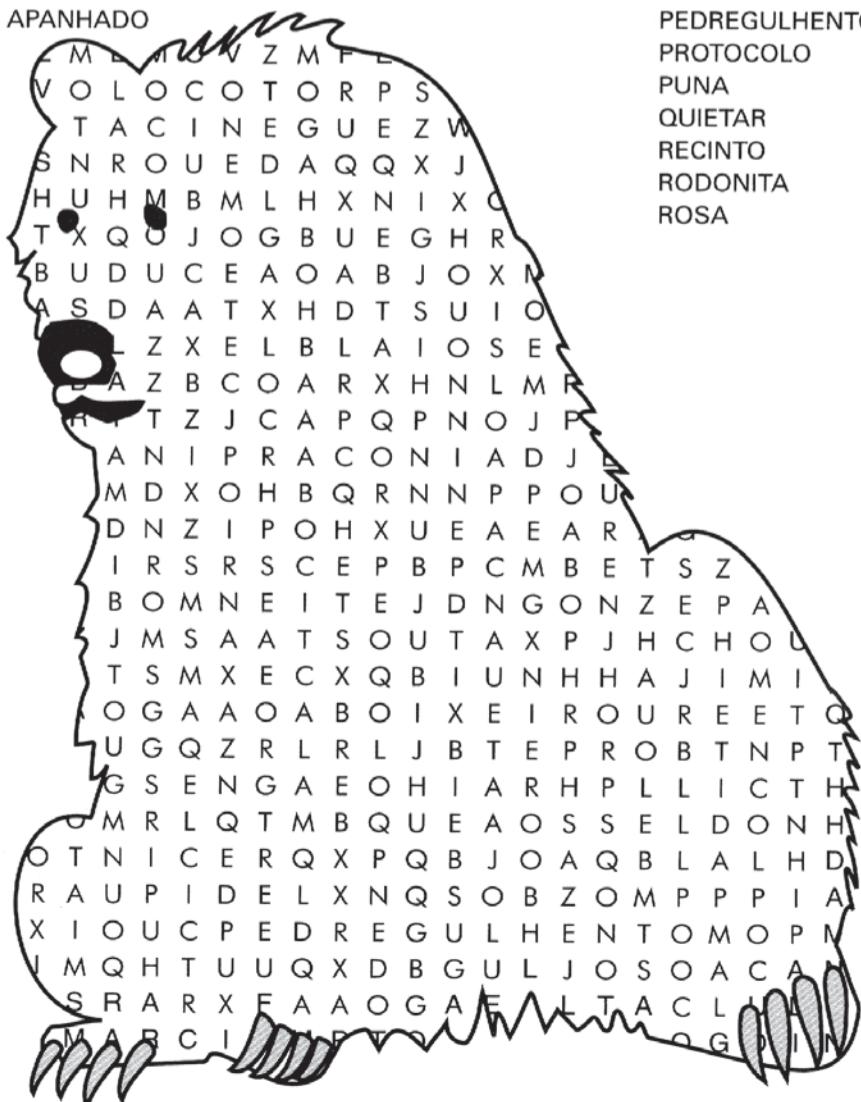
MAPUTO CARNAVAL 2009

Se o futebol moçambicano fosse...

- Uma empresa, há muito que as Finanças lhe teriam declarado falência;
- Uma pessoa, já estaria no Lhanguene, com uma cruz, e nem sequer teria direito à cripta, pois na sua história de três CAN's, apenas marcou um golo;
- Um estudante, preguiçoso que é, seria como um rio que segue o curso, sem sair do leito;
- Uma omelete, não poderia ir para a mesa porque confeccionado com ovos podres;
- Um bilhete de lotaria, ninguém o compraria, para não ter o azar de ser premiado;
- Um avião, a autonomia de voo não iria para lá da Suazilândia e Uganda;
- Uma cobra estaria bem representado nas subidas e descidas no ranking/FIFA;
- Um país, teria apenas uma estação: a das "secas";
- Um museu, seria mais um masoléu, em que o passado teria ascendente sobre o presente;
- Um Jardim Zoológico, os únicos com direito a voto, seriam os papagaios;
- Uma estrada, teria uma passagem de nível sem guarda;
- Um cartão vermelho estaria permanentemente na mão do juiz;
- Um café, o "cheirinho" a condizer seria o da casa-de-banho
- Da oposição, nunca sairia da posição... cómoda!
- Uma avestruz, nem sequer esconderia a cabeça
- Um político, estaria bem enquadrado num sistema de "deixa-correr";
- Um avôzinho, seria adorado pelos seus netos porque... já não bate em ninguém;

Sopa de letras

ACOLA	BOIXEIRO	INOCARPINA	NOPAL
AMOJAR	ESCOZER	LAMPADITE	OOSPÓRIO
ANCA	EUGÉNICA	MALÁCTICO	OPLOCNEMO
APANHADO			PEDREGULHENTO
	Z M F E		PROTOCOLO
VOLOCOTORPS			PUNA
TACINEGUEZW			QUIETAR
SNROUEDAQQXJ			RECINTO
HUHM BMLHXNNIXC			RODONITA
TXQOJOGBUEGHR			ROSA
BUDUCEAOABJOXN			
ASDAATXHTSUIO			
ZXEELBLAIOSE			
BAZBCOARXHNLMR			
HITZJCAPQPNOJP			
ANIPRACONIADJ			
MDXOHBQRNNNPPOU			
DNZIPOHXUEAEAR			
IRSRSCEPBPCMBETSZ			
BOMNEITEJDNGONZEPA			
JMSAATSOUTAXPJHCHOU			
TSMXECKBIUNHHAJIMI			
OGAAOABOIXEIROUREETQ			
UGQZRLRLJBTEPROBTNP			
GSENGAEEOHIARHPLLICTH			
MRLQTMBQUEAOSSLELDONH			
OTNICERQXPQBJOAQBLALHD			
RAUPIDELXNQSOMBZOMPPIA			
XIOUCPEDREGULHENTOMOPN			
IMQHTUUQXDBGULJOSOACA			
SRARXFAAOGAEFTACLI			
MARCI			



@Tecnologia |

Uma nova geração da comunicação em telefonia móvel

Tecnologia 3G: a 3^a geração da comunicação

Com a tecnologia 3G os usuários dispõem de uma ampla gama dos mais avançados serviços: telefonia por voz e a transmissão de dados a longas distâncias, Internet a alta velocidade, Vídeo chamadas e muito mais.

A sua vida à velocidade 3G

Explore cada aplicação do seu celular com a rapidez de um simples toque; faça download dos seus vídeos, música, filmes e jogos com qualidade de som e imagem; torne as suas chamadas ainda mais pessoais, fale cara a cara e partilhe tudo ao seu redor com as vídeo-chama-

das; navegue a qualquer hora, em qualquer lugar a partir do seu celular, com a rapidez que só a banda larga 3G oferece. Agora tudo será mais rápido, mais dinâmico e mais agradável graças ao seu novo celular BlackBerry® smartphone e à tecnologia 3G da mcel.

3G, sinónimo de rapidez, simplicidade, segurança, acesso global
Rapidez na medida em que torna possível trabalhar fora do escritório a velocidades até 7,2 Mbps, de acordo com as necessidades de cada um. Ainda assim, traduz-se num ar de simplicidade, pois é

fácil de instalar e de utilizar. A transmissão de dados é efectuada utilizando as últimas tecnologias de segurança. O seu escritório poderá ser um café, um jardim, a sua casa ou um quarto de Hotel, em Moçambique ou no estrangeiro. Você passa a ter acesso

global a tudo que quer e precisa. Ao assinar um pacote netmóvel turbo a partir de 1.250 MT/mês, você leva, para além da internet 3G turbinada, equipamento gratuito como laptops, desktops e celulares.

The advertisement features a smiling man in a white blazer and red striped shirt, standing with arms outstretched against a green landscape background. Above him is a yellow rectangular frame containing text and a 3G logo. The text reads: "netmóvel turbo a banda larga que mexe consigo" and "3G turbinada com velocidade até 7.2 Mbps". The 3G logo consists of the letters "3G" inside a blue circle with a cursor arrow pointing to it. The overall theme is one of speed and connectivity.

Um novo estilo de vida



BlackBerry® Curve™
8300 smartphone

grátis
no Olá
380 e 500

BlackBerry® 8800
smartphone

Quando o seu celular
é BlackBerry® não existem limites



BlackBerry

BlackBerry®, RIM®, Research In Motion®, SureType® e as marcas registradas, os nomes e os logotipos relacionados são propriedade da Research In Motion Limited e estão registados e/ou são utilizados nos Estados Unidos e em países de todo o mundo. Usados sob licença da Research In Motion Limited.